

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**BEATRIZ DA SILVA CUSTÓDIO  
VANESSA MACHADO DA SILVA CARDOSO**

**CONTRIBUIÇÃO DA VENTOSATERAPIA E DA MUSICOTERAPIA  
PARA ESTRESSE, CANSAÇO E DOR FÍSICA EM PROFESSORES  
DE ENFERMAGEM**

**CRICIÚMA**

**2021**

**BEATRIZ DA SILVA CUSTÓDIO**  
**VANESSA MACHADO DA SILVA CARDOSO**

**CONTRIBUIÇÃO DA VENTOSATERAPIA E DA MUSICOTERAPIA  
PARA ESTRESSE, CANSAÇO E DOR FÍSICA EM PROFESSORES  
DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra Karina Cardoso Gulbis.

**CRICIÚMA**  
**2021**

BEATRIZ DA SILVA CUSTÓDIO  
VANESSA MACHADO DA SILVA CARDOSO

CONTRIBUIÇÃO DA VENTOSATERAPIA E DA MUSICOTERAPIA  
PARA ESTRESSE, CANSAÇO E DOR FÍSICA EM PROFESSORES  
DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de bacharel em Enfermagem, no Curso  
de Enfermagem da Universidade do Extremo  
Sul Catarinense (UNESC).

Criciúma, 15 de Junho de 2021

BANCA EXAMINADORA

*Karina C. Gulbis*

Profª Karina Cardoso Gulbis – Doutora (UNESC) Orientadora

*Maria Tereza Brasil Zanini*

Profª Maria Tereza Brasil Zanini – Especialista (UNESC)

*Edla Maria Silveira Luz*

Profª Edla Maria Silveira Luz – Doutora (UNESC)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço esse trabalho primeiramente a Deus, por permitir que esse trabalho fosse realizado, e por ter me acompanhado até aqui.

A minha família me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos profissionais Rafael Prado Paes e Ruhama Lemos Diniz, Acupunturistas e Ventosaterapeutas que foram imprescindíveis para a construção desse trabalho, pela sabedoria, além dos suportes nos momentos de dúvidas.

Ao meu colega de classe Alessandro Possoli, pela ajuda, dedicação e companheirismo durante toda caminhada da graduação.

A minha colega de trabalho Vanessa Machado, pela dedicação e ajuda na realização deste trabalho.

A instituição de ensino Universidade do Extremo Sul Catarinense, ao seu corpo docente por possibilitar e contribuir com a concretização deste trabalho, assim como a disponibilização do Campus da instituição para realização do mesmo.

A minha orientadora, Karina Gulbis, por contribuir para o aprendizado e construção do trabalho.

(Beatriz da Silva Custódio)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pois até aqui ele tem me sustentado e ajudado, possibilitando-me condições para vencer todas as dificuldades diárias.

Às pessoas mais importantes da minha vida, sou infinitamente grata ao meu esposo Hudson que tanto me aturou nos dias de tensão, sempre me dando forças, ao meu pai Edmilson, a minha mãe Rosi, a minha irmã Elisandra, obrigada por estarem ao meu lado em todos os momentos, dando-me amor, sem querer nada em troca. Vocês estarão sempre comigo, por onde quer que eu vá.

Agradecer em especial a minha dupla pela dedicação e empenho na realização deste trabalho, aos meus amigos Aline e o Mateus pelo incentivo prestado sempre, a Rita minha companheira de trabalho, obrigada pelo companheirismo desde o começo nesta caminhada, ao nosso colega ilustre Alessander nosso “anjo”, gratidão por tudo por estarem ao meu lado, apoiando-me sem deixar que eu desistisse deste sonho tão importante.

À instituição UNESC e ao curso de Enfermagem desta Universidade, por me possibilitarem momentos únicos, minha gratidão profunda, a minha orientadora, Karina, por ter aceitado o convite, para juntos desenvolvermos esse trabalho, contribuindo com todo o seu conhecimento técnico e pessoal, palavras são incapazes de descrever o meu sentimento de satisfação e orgulho pela credibilidade confiada ao meu trabalho.

(Vanessa Machado Da Silva Cardoso)

## RESUMO

As situações de estresse e as suas consequências sobre a saúde humana constituem objeto de inúmeros estudos em todo o mundo, havendo múltiplas correntes teóricas de compreensão desse fenômeno. Denomina-se estresse ocupacional aquele oriundo do ambiente de trabalho, embora não exista consenso único quanto à sua definição. Com foco na promoção de saúde mental e na prevenção do seu bem estar em ambientes de ensino, a aplicação da Musicoterapia e a Ventosaterapia ajudam no desenvolvimento de fatores protetores que levam ao equilíbrio emocional, físico e na redução dos fatores de risco associados ao surgimento de doenças relacionadas ao trabalho. Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e de campo realizada com os professores enfermeiros de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense, com o objetivo de identificar e analisar a contribuição da ventosaterapia e da musicoterapia na dor física e no estresse emocional nos professores de enfermagem. Participaram da pesquisa 10 professores, após terem respondido o questionário no período proposto para a coleta de dados e seleção dos participantes da aplicação da técnica de ventosaterapia e musicoterapia. O estudo envolveu dez professores, sendo que em suma foram mulheres, uma característica muito relacionada à profissão. A faixa etária variou entre 35 e 61 anos. Após avaliação do quadro elaborado observou-se que a dor física foi muito citada, porém, manifestou-se também a dor emocional, podendo ser crônicas ou agudas. Os participantes foram submetidos às terapias alternativas e posteriormente foram avaliados os resultados e a explanação dos resultados terapêuticos. Após a avaliação das sessões realizadas todos os participantes tiveram resultado positivo de relaxamento e alívio das dores após as terapias de Ventosaterapia e Musicoterapia.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Ventosaterapia; Enfermagem.

## ABSTRACT

Stress situations and their consequences on human health are the object of numerous studies around the world, with multiple theoretical currents of understanding of this phenomenon. Occupational stress is that arising from the work environment, although there is no single consensus on its definition. With a focus on promoting mental health and preventing their well-being in teaching environments, the application of Music Therapy and Ventotherapy helps in the development of protective factors that lead to emotional and physical balance and in the reduction of risk factors associated with the onset of work-related illnesses. This study consisted of a qualitative, descriptive, exploratory and field research carried out with nursing teachers at a University in the Extreme South of Santa Catarina, with the aim of identifying and analyzing the contribution of wind therapy and music therapy to physical pain and emotional stress in teachers. of nursing. Ten teachers participated in the research, after having answered the questionnaire in the period proposed for data collection and selection of participants for the application of the technique of wind therapy and music therapy. The study involved ten teachers, who were in short women, a characteristic closely related to the profession. The age range varied between 35 and 61 years. After evaluating the elaborated picture, it was observed that physical pain was frequently mentioned, however, emotional pain was also manifested, which could be chronic or acute. Participants were submitted to alternative therapies and later the results and explanation of the therapeutic results were evaluated. After the evaluation of the sessions performed, all participants had a positive result of relaxation and pain relief after the Ventotherapy and Music Therapy therapies.

**Keywords:** Music therapy; Windspathy; Nursing.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BPM	Batimento Por Minuto
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
PICS	Práticas Integrativas e Complementares de Saúde

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cinco elementos e suas características

Tabela 2 - Tratamento e prática	26
Tabela 3 - Padrões	26
Tabela 4 - Procedimentos	42
Tabela 5 - Descrição dos participantes	47
Tabela 6 - Protocolos utilizados	48
Tabela 7 - Resultado das sessões	52

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Teoria dos cinco elementos	20
Figura 2 - Pontos meridianos do pulmão	23
Figura 3 - Pontos meridianos do intestino grosso	24
Figura 4 - Pontos meridianos do estômago	25
Figura 5 - Pontos meridianos baço-pâncreas	26
Figura 6 - Pontos meridianos do coração	27
Figura 7 - Pontos meridianos do intestino delgado	28
Figura 8 - Pontos meridianos da bexiga	29
Figura 9 - Pontos meridianos dos rins	30
Figura 10 - Pontos meridianos do pericárdio	31
Figura 11 - Pontos meridianos do triplo-aquecedor	32
Figura 12 - Pontos da visícula biliar	33
Figura 13 - Pontos meridianos do fígado	34
Figura 14 - Principais pontos meridianos e suas localizações	34
Figura 15 - Níveis de sucção	37
Figura 16 - Acupontos e suas localizações	40
Figura 17 - Reações da pele	41
Figura 18 - Protocolo de analgesia geral	43
Figura 19 - Protocolo de equilíbrio emocional	44
Figura 20 - Protocolo de equilíbrio ganglionar ou homeostático	45
Figura 21- Nervos simpáticos e parassimpáticos	45
Figura 22 - Correlação entre órgãos e emoção	46
Figura 23 - Cérebro e suas funções básicas para a musicoterapia	51

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
2.1 VENTOSATERAPIA	17
<b>2.1.1 Indicação</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2 Práticas com as ventosas</b>	<b>22</b>
<b>2.1.3 Padrão de aplicação</b>	<b>35</b>
<b>2.1.4 Métodos de aplicação dinâmicos</b>	<b>38</b>
<b>2.1.5 Tratamento das dores físicas e emocionais</b>	<b>39</b>
<b>2.1.6 Reações da aplicação da ventosaterapia</b>	<b>40</b>
<b>2.1.7 Protocolos utilizados nos acupontos</b>	<b>42</b>
<b>2.1.8 Correlação entre órgãos e emoções</b>	<b>45</b>
2.2 MUSICOTERAPIA	47
<b>2.2.1 Movimentos e Sonoridades</b>	<b>48</b>
<b>2.2.2 Relação entre a música e a consciência</b>	<b>49</b>
<b>2.2.3 O cérebro e algumas funções básicas envolvidas na percepção Musical</b>	<b>50</b>
<b>2.2.4 Estilo musical e suas propriedades</b>	<b>51</b>
<b>4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>55</b>
4.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS	55

	12
4.2 TIPO DE PESQUISA	55
4.3 LOCAL DE ESTUDO	
4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO	56
<b>4.4.1 Procedimentos realizados</b>	<b>56</b>
<b>4.4.2 Critérios de inclusão</b>	<b>57</b>
<b>4.4.3 Critérios de exclusão</b>	<b>58</b>
4.5 ANÁLISE DE DADOS	58
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	59
<b>4.6.1 Riscos e benefícios</b>	<b>59</b>
5. 61	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE(S)</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE - A</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE - B</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE - C</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO

O trabalho de docência repercute em uma nuance de responsabilidade e diversas atividades relevantes e essenciais que devem ocorrer sempre concomitantemente e, em detrimento disso, acredita-se que por vezes ocorrem sobrecargas, cansaço físico e mental pela alta demanda a ser conduzida. (prof que fez?)

O estresse é o modo como às pessoas percebem e reagem às tensões do dia-a-dia, tentando restabelecer o equilíbrio psíquico e físico. Ser professor universitário exige muito, as demandas estão na maioria das vezes relacionadas à percepção deste profissional como responsável pelo processo de ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito à aprendizagem por parte do aluno (MASSA, 2016).

Salientam-se então as demandas emocionais do docente que acabam sendo inerentes a sua profissão. Pesquisa realizada no Reino Unido comparou o nível de estresse vivenciado pelos profissionais em diferentes profissões e concluiu que os professores apresentam duas vezes mais estresse, depressão e ansiedade que a média dos outros profissionais. Essa avaliação pode estar subestimada, pois depressão e ansiedade podem ser decorrentes do Burnout e não o diagnóstico principal (MASSA, 2016).

As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) constituem-se na aproximação saúde-doença, visando instigar a prevenção e promoção da saúde. As PICS vêm se solidificando como práticas terapêuticas e de cuidado multidisciplinar, onde se destacam aquelas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), oriundas dos povos chineses a mais de dois mil anos (ARAÚJO, 2020).

A enfermagem pode se apropriar da ventosaterapia e musicoterapia, por se tratar de uma prática que contribui para a melhora da qualidade de vida, diminuição do estresse e alívio de dores físicas e também emocionais. Não há artigos específicos

da área, mas com os resultados positivos na prática, salienta-se que o estudo acerca delas é imprescindível.

Vale lembrar a oportuna intervenção da pioneira enfermeira inglesa Florence Nightingale (1820-1910) na guerra da Criméia (1853-56), atual Ucrânia. Adotou princípios básicos de higiene (desafiando com isso a onipotência dos médicos), como o treinamento de enfermeiras voluntárias, lavagens das mãos e usos de uniformes, a troca de lençóis rotineiras nas internações, a esterilização de materiais cirúrgicos e curativos, entre outros procedimentos (para um maior aprofundamento retrospectivo das indicações e causa de desuso das ventosas), reduzindo drasticamente a mortalidade, e devolvendo-os à esperança e à saúde (CAMPOS, pág. 59, 2015).

A ventosaterapia é uma técnica terapêutica que constitui um campo vasto de saberes, que por meio de ventosas, é possível curar várias doenças, incluindo o estresse, uma doença que a cada dia está atingindo o homem, por causa de suas várias funções do dia a dia (SALUTIS, 2018).

A ventosaterapia é um método promissor para o tratamento e controle da dor crônica nas costas em adultos, uma vez que diminui significativamente os escores de intensidade da dor em relação a um grupo-controle. Preferível optar por acupontos da região dorsal, principalmente os do meridiano da bexiga para região lombar, e pelos meridianos de bexiga, vesícula biliar e intestino delgado para as regiões cervical e torácica, além de pontos Ashi ou gatilho (MOURA, 2018).

A musicoterapia por sua vez, tem se apresentado como um recurso terapêutico respeitável em situação saúde/doença é uma intervenção complementar que alcança diversos níveis corporais, como angústia, distúrbio do sono, estresse, dentre outras, proporcionando o estado de bem-estar e desenvolvendo uma melhor interação do cliente, socialmente e consigo mesmo (BRUSCIA, 2000).

Dividindo-se a palavra “musicoterapia”, têm-se duas palavras: música e terapia, sobre terapia diz que “sua definição é um esforço de promover a saúde” e, portanto, o tipo específico de ajuda que o terapeuta profissional oferece ao cliente está intimamente e principalmente relacionado à saúde. É importante ressaltar como a musicoterapia aborda a saúde, de forma a esclarecer e compreender as muitas variações de suas perspectivas clínicas (BRUSCIA, 2000).

No processo musicoterapêutico é possível trabalhar fortalecimento da autoestima e diminuição da ansiedade, condição física, mental, cognitiva, onde o participante irá escolher a música de acordo com a sua importância e sentido na sua vida, para serem tocadas. Pesquisas demonstraram que os cuidadores tiveram atendimentos músico terapêuticos, a melhora na postura e na autoestima dos mesmos (BERNARDES, 2012).

Apesar da literatura escassa, observa-se na prática que a terapia alternativa tem conseguido seu espaço na área de enfermagem no que se refere ao cuidado científico e prático. As demandas das pessoas em relação ao estresse, dores e cansaço, necessitam para além de medicações, práticas que minimizem os sintomas e mantenham o equilíbrio. Esse estudo implica aos professores, em se conhecer e cuidar de sua saúde física, mental e autoconhecimento. Para o meio científico esse projeto agregará conhecimento e poderá ser divulgado à sociedade em geral, para que percebam as possibilidades que existem de atenção e tratamentos através das terapias de ventosaterapia e musicoterapia.

Com isso, tem-se intenção de investigar qual a contribuição da ventosaterapia e da musicoterapia no estresse, cansaço e na dor física para os professores do curso de enfermagem?

Acredita-se que:

- a) A ventosaterapia alivia o estresse, dores físicas, e cansaço.
- b) Os professores após a musicoterapia sentiram sensação de bem-estar e relaxamento.
- c) A avaliação pré e pós ventosaterapia e/ou musicoterapia teve um aumento da disposição e conseqüentemente, contribuição da ansiedade, estresse e melhora da expressão corporal.

Para tanto, objetiva-se:

- a) Identificar e analisar a contribuição da ventosaterapia e da musicoterapia na dor física e no estresse emocional nos professores de enfermagem, a partir de ações como:
- b) Descrever as reações de cada professor antes e após as sessões de

Ventosaterapia com Musicoterapia;

- c) Avaliar se há possibilidade da diminuição da dor física e estresse emocional dos professores;
- d) Compreender os benefícios que a Ventosaterapia juntamente com Musicoterapia atuam na dor física e estresse emocional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A origem das práticas integrativas nos sistemas públicos de saúde vem no final da década de 70, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978), reconhecendo sua importância para o cuidado em saúde, e faz recomendações aos Estados no sentido de formularem políticas locais para a implementação dessas práticas, principalmente na atenção primária à saúde (TELESI, 2016).

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) compreende que as primeiras observações efetuadas levaram à conclusão de que a estrutura básica do ser humano era a mesma do universo. Então, todos os fenômenos da natureza foram classificados em dois pólos opostos: o Yin e o Yang, que acredita na divisão do mundo em duas forças/princípios, aqueles que apresentam como características força, calor, claridade, superfície, grandeza, dureza, peso etc. pertencem ao Yang. Ao contrário, os que apresentam características opostas às mencionadas, pertencem ao Yin. Assim, a Medicina Tradicional Chinesa tem como objetivo obter meios de equilibrar essa dualidade, valorizando a relação entre as partes para o benefício da integridade (WEN, 2007).

A prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos som, ritmo, melodia e harmonia num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo. (FAIPE, 2020).

### 2.1 VENTOSATERAPIA

A Terapia de Ventosa é um método antigo e atualmente usado no tratamento de uma ampla gama de condições médicas. Sua principal função é promover a circulação sanguínea, aumentando a imunidade através de uma pressão

negativa subatmosférica. O mecanismo de ação da terapia de ventosa não foi claro até agora. É imprescindível a realização de estudos adicionais esclarecendo o biológico mecanismo e efeitos clínicos da escavação (MEHTA, 2015).

Seis teorias foram sugeridas para explicar os efeitos produzidos pela terapia de ventosa. “A redução da dor e as mudanças nas propriedades biomecânicas da pele podem ser explicadas por “Pain-Gate Teoria”. Controles inibitórios difusos e nocivos “e” Teoria da zona de reflexo”, relaxamento muscular, mudanças em estruturas de tecidos locais e aumento na circulação sanguínea podem ser explicados pela "teoria do óxido nítrico". Efeitos imunológicos e ajustes hormonais podem ser atribuídos a “Teoria da ativação do sistema imunológico”. (AL-BEDAH, 2018).

Tanto a ventosaterapia quanto a acupuntura induzem seus efeitos através da neuroimunomodulação. O trauma físico causado pelas ventosas durante o tratamento leva à estimulação tecidual, o que resulta em alterações no fluxo sanguíneo local, na liberação de citocinas, neurotransmissores e outras moléculas de sinalização e ativação de mastócitos. Essas alterações criam uma resposta inflamatória, que inicia a imunomodulação. (EVGENI; LEONID, 2016).

A liberação de toxinas e remoção de resíduos e metais pesados pode ser explicada por “Teoria da Desintoxicação do sangue”. Essas teorias podem se sobrepuser ou funcionar de forma intercambiável para produzir vários efeitos terapêuticos em doenças e enfermidades específicas. Aparentemente, não existe uma teoria única para explicar todos os efeitos da ventosa. Mas pesquisas são necessárias para apoiar ou refutar as teorias mencionadas, e também desenvolver conceituações inovadoras no futuro (BEDAH et, al., 2018).

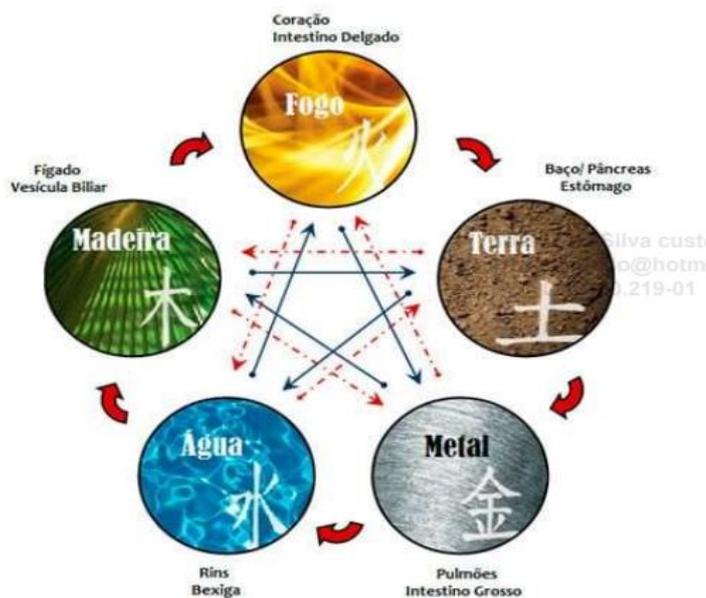
Segundo menciona Auteroche (1992), a teoria dos cinco elementos ou dos cinco movimentos, e que considera que o universo é formado pelo movimento e a transformação dos cinco elementos representados por: Madeira, o Fogo, a Terra, o Metal, e a Água.

Os cinco elementos possuem características próprias que são agrupadas em cinco categorias diferentes, são elas: 1) água, esta representa a retração, profundidade, frio, queda, eliminação e, é o ponto de partida e chegada da transmutação; 2) madeira representa o crescimento, movimento e, síntese; 3) fogo,

representado por todos os fenômenos naturais de ascensão, desenvolvimento, expansão e atividade; 4) terra representa os fenômenos que caracterizam as transformações e as mudanças; 5) metal caracteriza a purificação, seleção, análise e limpeza (YAMAMURA, 2014).

Dentro do ciclo de geração é estabelecido que cada elemento gera o elemento seguinte, nesse contexto: água gera madeira, madeira gera fogo, fogo gera terra, terra gera metal, metal gera água. Para o ciclo de dominância é estabelecido que madeira domina a terra, terra domina a água, água domina o fogo, fogo domina metal e metal domina madeira. Para o ciclo de contradominância, ocorre o contrário do ciclo de dominância, terra contra dominando madeira, madeira contra dominando metal, metal contra dominando fogo, fogo contra dominando água e água contra dominando terra. Os cinco elementos possuem características próprias que auxiliam na construção para um tratamento assertivo dentro da MTC (PAIVA, 2018).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 1- Teoria dos cinco elementos:



Fonte: Google Imagens (2021).

Segue abaixo uma tabela que explica a correlação dos cinco elementos e suas características:

Tabela 1 - Cinco elementos e suas características

ELEMENTOS	FOGO	TERRA	METAL	ÁGUA	MADEIRA
ÓRGÃO	CORAÇÃO	BAÇO-PANCREAS	PULMÃO	RIM	FÍGADO
VISCERA	INTEST.DELGADO	ESTOMAGO	INTEST.GROSSO	BEXIGA	VESÍCULA BILIAR
COR	VERMELHO	AMARELO	BRANCO	AZUL	VERDE
SABOR	AMARGO	DOCE	PICANTE	SALGADO	ÁCIDO / AZEDO
SENTIMENTO	ALEGRIA / EUFORIA / ANSIEDADE	PREOCUPAÇÃO	TRISTEZA/MELANCOLIA	MEDO	RAIVA / CHORO / FRUSTRAÇÃO
ESTAÇÃO	VERÃO	VERÃO PROLONGADO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA
SENTIDO	FALA	PALADAR	OLFATO	AUDIÇÃO	VISÃO
COMPORTEAMENTO	INTELIGENCIA / SEDUÇÃO	AÇÃO / DESENVOLVE MANIAS	RÍGIDEZ / CRÍTICA DE RESULTADOS	FORÇA DE VONTADE / DETERMINAÇÃO	PLANEJAMENTO / DECISÃO / CRIATIVIDADE
MOVIMENTO	ASCENDENTE	NEUTRALIDADE	CONTRAÇÃO	DESCENDENTE	EXPANSÃO

**Fonte:** Das autoras, adaptado de Willma R.L., 2020 e Auroche B. e Navailh P. 1992.

Existem inúmeros relatos mencionados na história, incluindo Prescrição de Heródoto (um historiador grego, 400 aC) relacionada à umidade e terapia de escavação seca para tratamento de dores de cabeça, falta de apetite, má digestão, desmaios, evacuação de abscesso, narcolepsia e outros. Ele também encontra uma menção no famoso Papiro egípcio Ebers (1550 aC) no oeste grego era um antigo remédio. Hipócrates (Grécia) pregou a ventosa com base em tratamentos relacionados com doenças musculoesqueléticas das costas e extremidades, queixas ginecológicas, faringite, doenças de ouvido, e doenças pulmonares. (DHAPTE 2015).

### 2.1.1 Indicação

A terapia com ventosas é usada para fins terapêuticos, preventivos e de promoção da saúde. Ela nos trouxe benefícios em vários tratamentos entre eles: da dor lombar, dor no pescoço e ombro, dor de cabeça e enxaqueca, dor no joelho, paralisia facial, braquialgia, síndrome do túnel do carpo, hipertensão, diabetes mellitus, artrite reumatóide, asma entre outros. Essas doenças podem ser categorizadas com doenças localizadas como dor no pescoço, dor lombar e dor nos joelhos, e doenças sistêmicas como diabetes mellitus, hipertensão e artrite reumatóide (ABOUSHANAB; ALSANAD, 2018).

Com o avanço da medicina e a introdução da indústria farmacêutica no cotidiano das pessoas, as terapias naturais foram perdendo a força e a visibilidade

abrindo espaço para a utilização da alopatia até nas manifestações mais simples de dor. Assim, essa terapia poderosa foi deixando de ser difundida e até utilizada ao longo dos anos (WILLMA, 2020).

No desenrolar das atividades das Olimpíadas Rio 2016, foram observadas as manchas roxas no corpo do participante da prova de natação Michael Phelps, onde suscitou a curiosidade para a ventosaterapia de forma a despertar novamente a importância e os benefícios dessa terapia e ampliar os estudos a cerca dela. (WILLMA, 2020).

Embora a ventosa seja praticada no Oriente e no Ocidente, as teorias e bases para sua aplicação diferem. A medicina oriental acredita que as doenças são causadas por Qi estagnado ou bloqueado, a força vital; a ventosa é capaz de desbloquear e corrigir desequilíbrios no fluxo de Qi, assim, levando a um maior bem-estar. (THAM et,al., 2006).

### **2.1.2 Práticas com as ventosas**

Quando se pensa no profissional, existem vários fatores que podem ser causadores de estresse, o ambiente de trabalho, a carga horária excessiva, a sobrecarga de papéis, exaustão, progresso inadequado na carreira, falta de controle sobre o trabalho, que acabam por afetar os relacionamentos interpessoais, o rendimento no próprio ambiente de trabalho e, conseqüentemente, sua vida pessoal. (STRAUB, 2005).(prof que fez?)

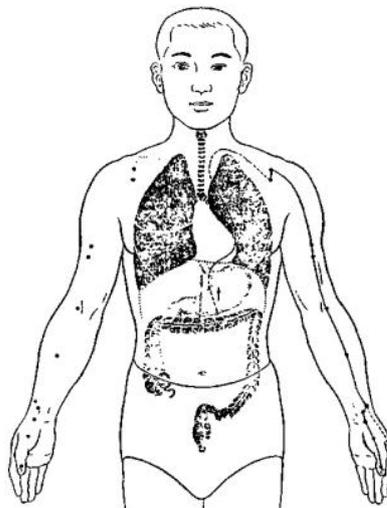
Para a prática da Ventosaterapia, são usados os mesmos acupontos e meridianos do mapa de Acupuntura. As pesquisas científicas com base na Acupuntura se iniciaram na década de 50, quando vários estudos de alta qualidade mostraram os efeitos e os mecanismos de ação da especialidade. O sucesso da Acupuntura deu origem a vários estudos que comprovam seus benefícios e sua importância, tanto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu cerca de 400 pontos de Acupuntura e 20 meridianos conectando a maioria dos pontos. A ciência conseguiu explicar os pontos de Acupuntura, a ação da estimulação destes pontos e seus efeitos (GONÇALVES; FRANCESCHINI FILHO, 2019).

De acordo com Wen (2007) os meridianos da Acupuntura são reconhecidos pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC) como canais que conectam a superfície do corpo com os órgãos internos, sendo que estes canais têm a função de transportar a energia através de todo o corpo. Na China, cada nome tem um significado figurado, assim, para facilitar o uso e o aprendizado, cada ponto tem um nome que geralmente traduz a ideia de sua localização, forma ou efeitos.

Originalmente, as designações eram só em chinses, no entanto com o passar dos tempos outros países como a Coréia e o Japão traduziram essa nomenclatura para seus próprios idiomas. Visando evitar uma generalização que traria resultados negativos, a Academia de Acupuntura de Pequim adotou uma nomenclatura alfabética associada a uma numeração, para facilitar a memorização dos que não conheciam a língua chinesa. Por exemplo, Hegu é o quarto ponto do meridiano do intestino grosso por isso é conhecido como IG4; Zusanli é o 36º ponto do meridiano do estômago, por isso é o E36. Abaixo, segue a lista dos principais meridianos e suas características (WEN, 2007).

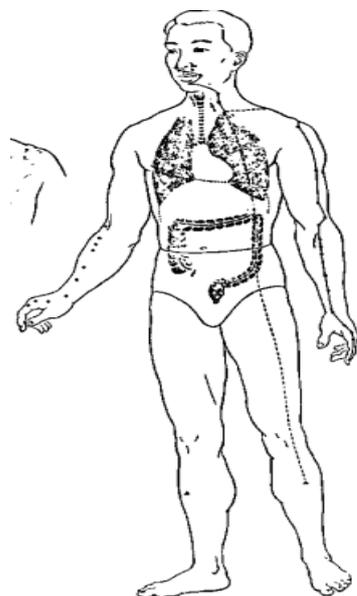
- **Os pontos dos meridianos dos pulmões:** Em relação aos cinco elementos, pertence ao elemento Metal. Sintomas principais: mal-estar torácico; dispnéia; tosse com ou sem expectoração; hemoptise; dor torácica; calafrios; febre; coriza, medo, depressão; claustrofobia. São denominados: Zhongfu (P1), Yunmen (P2), Tianfu (P3), Xiapai (P4), Chize (P5), Kongzui (P6), Lieque (P7), Jingqu (P8), Taiyuan (P9), Yuji (P10), Shaoshang (P11) (WEN, 2007).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 2 - Pontos meridianos do



- Pontos do meridiano do intestino grosso:** Em relação aos cinco elementos, pertence ao elemento Metal. Sintomas principais: Dor abdominal; borborigmos; constipação ou diarreia, fadiga, cansaço, gengivite, pouca sociabilidade; aversão ao fogo; busca de isolamento; P.M.D. (psicose maníaco-depressiva). São denominados: Shangyang (IG1), Erjian (IG2), Sanjian (IG3), Hegu (IG4), Yangxi (IG5), Pienli (IG6), Wenlu (IG7), Xialian (IG8), Shanglian (IG9), Shousanli (IG10), Quchi (IG11), Zhouliao (IG12), Wuli (IG13), Binao (IG14), Jianyu (IG15), Jugu (IG16), Tianding (IG17), Futu (IG18), Holiao (IG19), Yingxiang (IG20) (WEN, 2007).

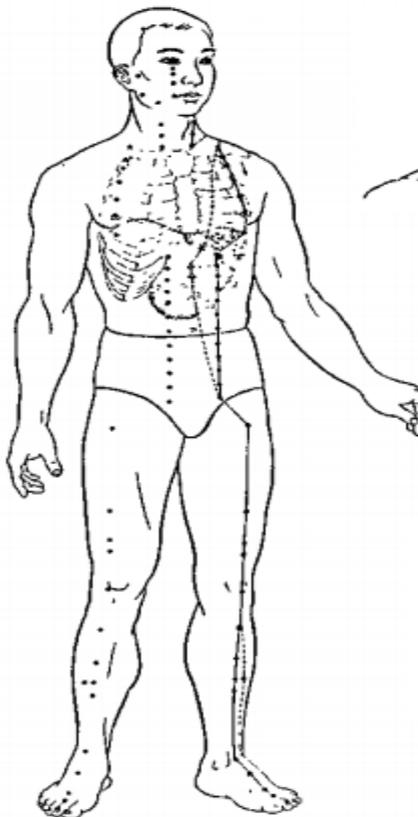
Figura SEQ Figura \\* ARABIC 3 - Pontos meridianos do intestino grosso:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

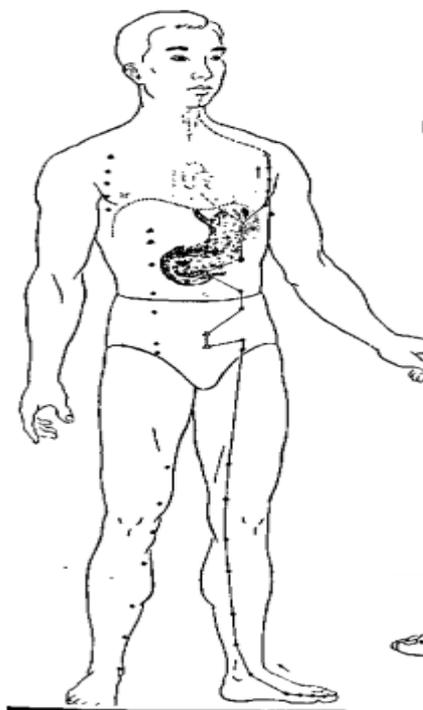
- Os pontos do meridiano do estômago:** Em relação aos cinco elementos, é de Terra. Sintomas principais: Sintomas gastrintestinais; distensão gástrica; arroto; náuseas e vômito; dor epigástrica; indigestão, sensação de vazio gástrico; mau hálito; constipação, pouca sociabilidade; aversão ao fogo; busca de isolamento; P.M.D. (psicose maníaco-depressiva). São denominados: Chengoi (E1), Sibai (E2), Juliao (E3), Ditsang (E4), Daying (E5), Jiache (E6), Xiaguan (E7), Touwei (E8), Renying (E9), Shuitu (E10), Qishe (E11), Quepen (E12), . Qihu (E13), Kufang (E14), Wuyi (E15), Yingchung (E16), Ruzhong (E17), Rugen (E18), Buron (E19), Chengman (E20), Liangmen (E21), Guanmen (E22), Taiyi (E23), Huaromen (E24), Tianshi (E25), Wailing (E26), Daju (E27), Shuidao (E28), Guilai (E29), Qichong (E30), Biguan (E31), Futu (E32), Yinshi (E33), Liangqiu (E34), Dubi (E35), Zusanli (E36), Shangjuxu (E37), Tiaokou (E38), Xiajuxu (E39), Fenglong (E40), Jiexi (E41), Chongyang (E42), Xiangu (E43), Neiting (E44), Lidui (E45) (WEN, 2007).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 4 - Pontos meridianos do estomago



- Pontos do meridiano Baço-Pâncreas:** Em relação aos cinco elementos, é de Terra. Sintomas principais: epigastria, distensão abdominal; náuseas e vômitos, desnutrição, palidez, dificuldade de concentração; preocupação, depressão, insônia. São denominados: Yinbai (BP1), Dadu (BP2), Taipai (BP3), Gungsun (BP4), Shangqiu (BP5), Sanyinjiao (BP6), Lougu (BP7), Dijì (BP8), Yinlingquan (BP9), Xuehai (BP10), Jimen (BP11), Chongmen (BP12), Fushe (BP13), Fujie (BP14), Daheng (BP15), Fuai (BP16), Shiduo (BP17), Tianxi (BP18), Xiongxiang (BP19), Zourong (BP20), Dabao (BP21) (WEN, 2007).

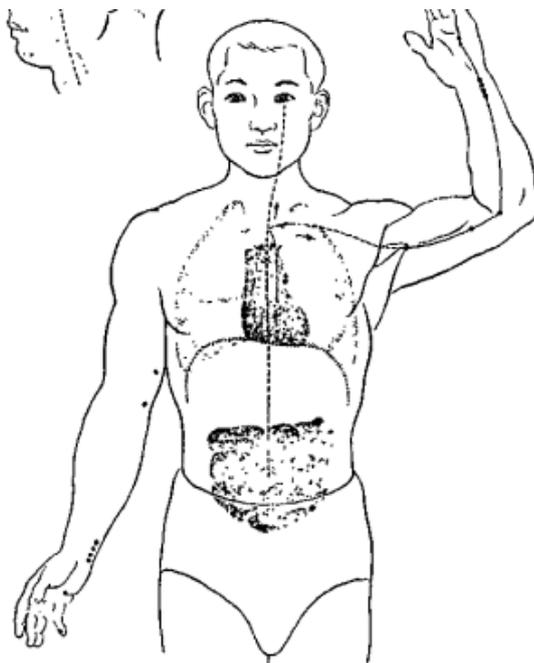
Figura 5 - Pontos meridianos baço-pâncreas:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- **Os pontos do meridiano do coração:** Em relação aos cinco elementos, é de Fogo. Sintomas principais: falta de ar; aperto no coração; palpitação; dor no coração, boca seca e sede, nervosismo, insônia; falta de memória; muito sonho. São denominados: Jiquan (C1), Chingling (C2), Shaohai (C3), Lingdao (C4), Tungli (C5), Yinxi (C6), Shenmen (C7), Shaofu (C8), Shaochong (C9) (WEN, 2007).

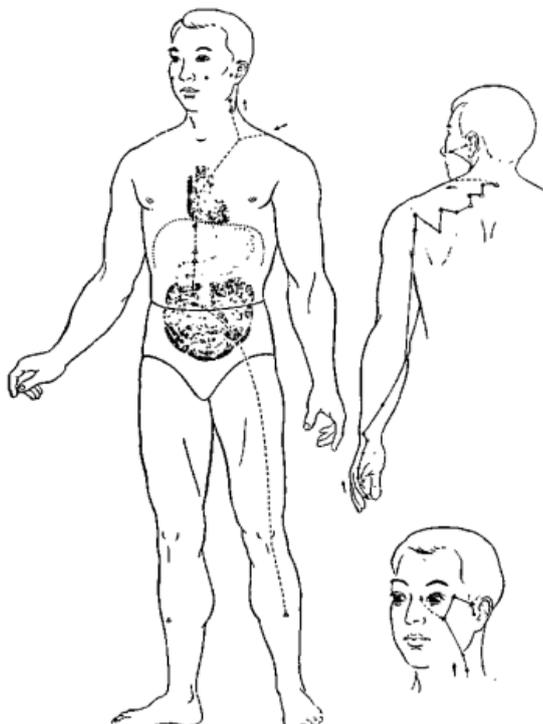
Figura 6 - Pontos meridianos do coração:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- **O meridiano do intestino delgado:** Em relação aos cinco elementos, pertence ao elemento Fogo. Sintomas principais: dor, adormecimento ou formigamento na nuca; ombro e braço, dor ao redor do umbigo, diarreia. São denominados: Shaoze (ID1), Quiangu (ID2), Houxi (ID3), Wangu (mão) (ID4), Yanggu (ID5), Yanglao (ID6), Zhizheng (ID7), Xiaohai (ID8), Jianzhen (ID9), Naoshu (ID10), Tianzong (ID11), Binfeng (ID12), Quyuan (ID13), Jianwaishu (ID14), Jianzhongshu (ID15), Tianchuang (ID16), Tianrong (ID17), Quanliao (ID18) (WEN, 2007).

Figura 7 - Pontos meridianos do intestino delgado:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- O meridiano da bexiga:** Em relação aos cinco elementos, pertence ao elemento Água. Sintomas principais: lombalgia; dor nas costas e pernas, rigidez na nuca e costas, dor ciática, dor de cabeça, obstrução nasal, dor aguda, comportamento maníaco. São denominados: Jingming (B1), Zanzhu (B2), Meichong (B3), Quchai (B4), Wuchu (B5), Chengguang (B6), Tungtian (B7), Luoque (B8), Yuzhen (B9), Tianzhu (B10), Dashu (B11), Fengmen (B12), Feishu (B13), Jueyinshu (B14), Xinshu (B15), Dushu (B16), Geshu (B17), Ganshu (B18), Danshu (B19), Pishu (B20), Weishu (B21), Sanjiaoshu (B22), Shenshu (B23), Quihaishu (B24), Dachangshu (B25), Guanyuanshu (B26), Xiaochanshu (B27), Panguangshu (B28), Zunglushu (B29), Baihuanshu (B30), Shangliao (B31), Ciliao (B32), Zongliao (B33), Xialiao (B34), Huiyang (B35), Chengfu (B36), Yinmen (B37), Fuxi (B38), Weiyang (B39), Fufen (B40), Puhu (B41), Gaohuangshu (B42), Shengtan (B43), Yixi (B44), Geguan (B45), Hunmen (B46), Yanggang (B47), Yishe (B48), Weitsang (B49), Huangmen (B50), Zhishi (B51), Baohwang (B52), Zhibean (B53),

Weizhong (B54), Heyang (B55), Chengjin (B56), Chengshan (B57), Feiyang (B58), Fuyang (B59), Kunlun (B60), Pushen (B61), Shenmai (B62), Jinmen (B63), Jinggu (B64), Shugu (B65), Tonggu (B66), Zhiyin (B67) (WEN, 2007).

Figura 8 - Pontos meridianos da bexiga:

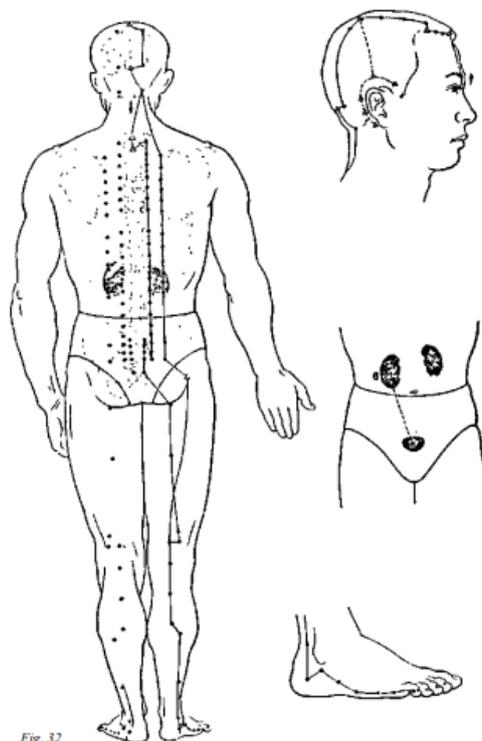
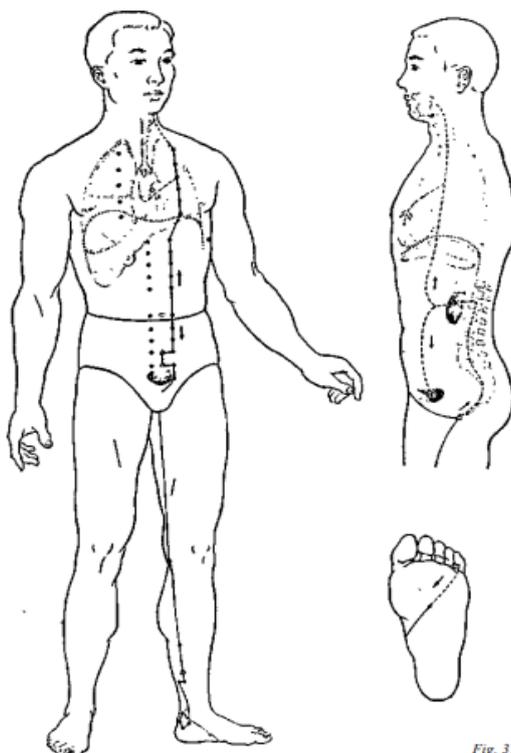


Fig. 32

Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- O meridiano dos rins:** Em relação aos cinco elementos, é de Água. Sintomas principais: cansaço; pouca resistência, formação de cálculos; oligúria ou poliúria, distensão abdominal, retardamento mental, esquizofrenia. São denominados: Yongguan (R1), Rangu (R2), Taixi (R3), Zhubin (R9), Yingu (R10), Henggu (R11), Dahe (R12), Qixue (R13), Siman (R14), Zhongzhu (abdominal) (R15), Huangshu (R16), Shanggu (R17), Shiguan (R18), Yindu (R19), Tonggu (abdômen) (R20), Youmen (R21), Bulang (R22), Shenfeng (R23), Lingxi (R24), Shentsang (R25), Yuzhung (R26), Shufu (R27) (WEN, 2007).

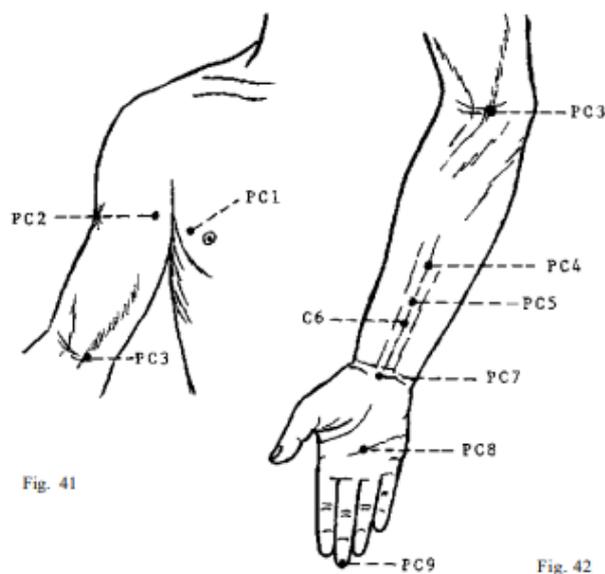
Figura 9 - Pontos meridianos dos rins:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- **O meridiano do pericárdio:** Em relação aos elementos, este meridiano é de Fogo. Sintomas principais: dor no coração, rubor e calor no rosto, aperto no peito, palpitação, dor e adormecimento no braço, distensão abdominal, irritabilidade, ansiedade, desconcentração. São denominados: Tianchi (PC1), Tianquan (PC2), Quze (PC3), Ximen (PC4), Jianshi (PC5), Neiguan (PC6), Daling (PC7), Laogong (PC8), Zhongchong (PC9) (WEN, 2007).

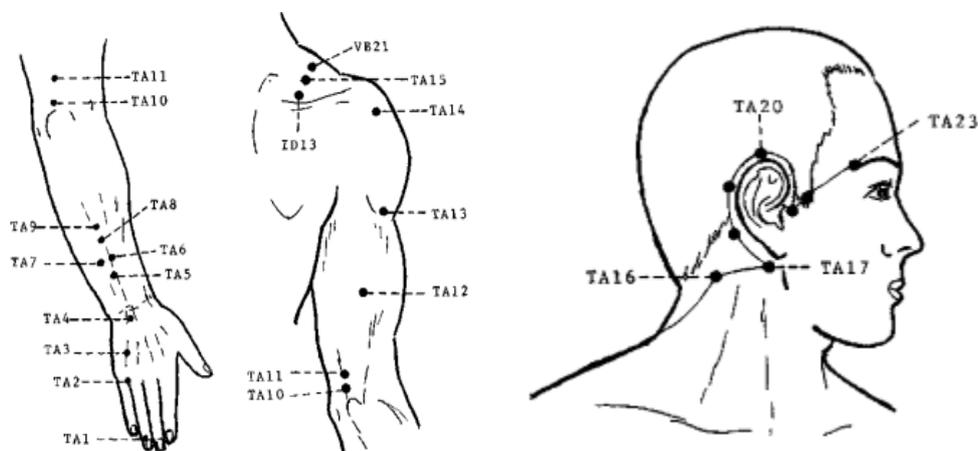
Figura 10 - Pontos meridianos do pericárdio:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- O meridiano do triplo-aquecedor:** Em relação aos cinco elementos, é o Fogo. Sintomas principais: vertigem, transpiração espontânea, tosse, dor na faringe, língua rígida, membros frios, má disposição, desconcentração, náusea; distensão abdominal, desconcentração, alteração mental. São denominados: Guanchung (TA1), Yemen (TA2), Zongzhu (TA3), Yangchi (TA4), Waiguan (TA5), Zhigou (TA6), Huizong (TA7), Sanyangluo (TA8), Sidu (TA9), Tianjing (TA10), Quinglengyuan (TA11), Xiaoluo (TA12), Naohui (TA13), Jianliao (TA14), Tianliao (TA15), Tianyou (TA16), Yifeng (TA17), Qimai (TA18), Luxi (TA19), Jiaosun (TA20), Ermen (TA21), Heliao (TA22), Sizhukong (TA23) (WEN, 2007).

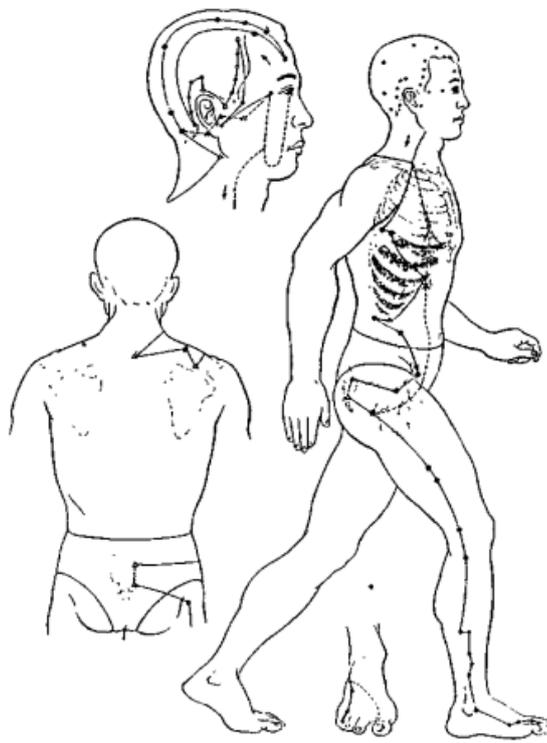
Figura 11 - Pontos meridianos do triplo-aquecedor:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

- O meridiano da vesícula biliar:** Em relação aos cinco elementos, é da Madeira. Sintomas principais: Dor ao longo do trajeto do meridiano, enxaqueca, dor no ouvido, dor no quadril, coxa e perna, perturbação da visão, conjuntivite, vertigem, surdez, icterícia; frio e febre; dor na reborda costal, boca amarga, insônia, ansiedade, irritabilidade; irascibilidade; fobia. São denominados: Tongziliao (VB1), Tinghui (VB2), Shangguan (VB3), Hanyan (VB4), Xuanlu (VB5), Xuanli (VB6), Qubin (VB7), Shuaigu (VB8), Tianchong (VB9), Fubai (VB10), Qiaoyin (VB11), Wangu (cabeça) (VB12), Benshen (VB13), Yangbai (VB14), Linqi (da cabeça) (VB15), Muchuang (VB16), Zhengying (VB17), Chengling (VB18), Naokong (VB19), Fengchi (VB20), Jianjing (VB21), Yuanye (VB22), Zhejin (VB23), Weidao (VB28), Juliao (do fêmur) (VB29), Huantiao (VB30), Fengshi (VB31), Zhongdu (do fêmur), Zhongdu (do fêmur), (VB32), Xiyangguan (VB33), Yanglingquan (VB34), Yangjiao (VB35), Waiqiu (VB36), Guangming (VB37), Yangfu (VB38), Xuangzhong (VB39), Qiuxu (VB40), Linqi (do pé) (VB41), Diwuhui (VB42), Xiashi (VB43), Qiaoyin (VB44) (WEN, 2007).

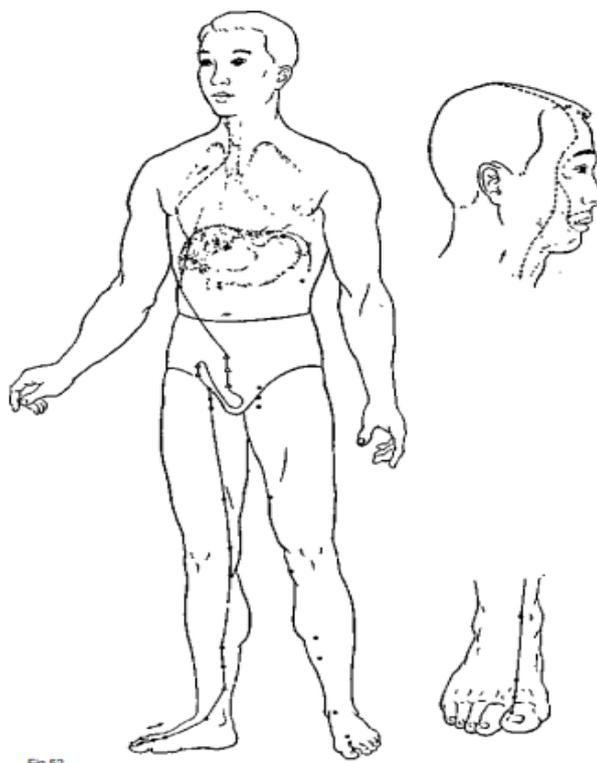
Figura 12 - Pontos da visícula biliar:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

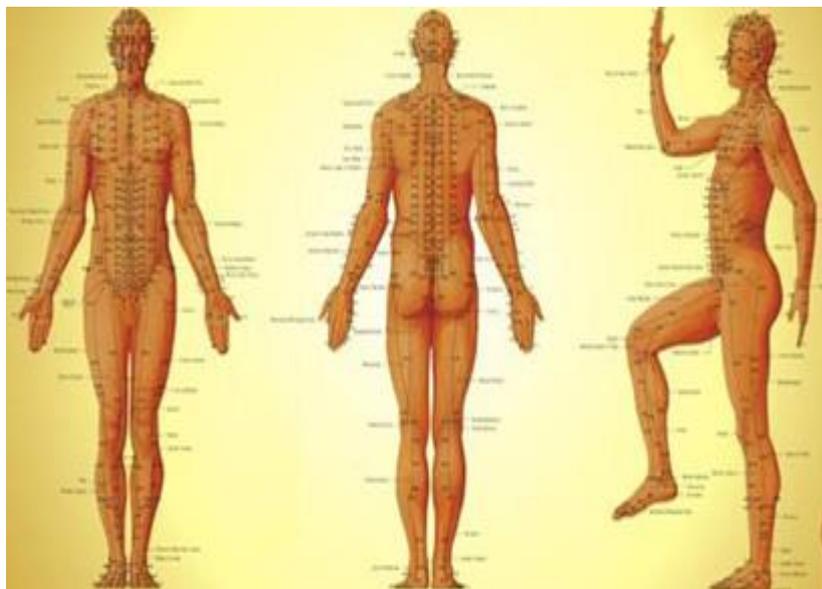
- O meridiano do fígado:** Em relação aos cinco elementos, é Madeira. Sintomas principais: dor suprapúbica, distúrbio de menstruação, doenças infecciosas nos órgãos da pélvis, distúrbios de micção, conjuntivite; perturbação da visão, dor no fígado, febre, icterícia, tendinite; periartrite, irritabilidade, emotividade; insônia. São denominados: Dadun(F1), Xingjian (F2), Taichong (F3), Zhongfeng (F4), Ligou (F5), Zhongdu (F6), Xiguan (F7), Ququan (F8), Yinbao (F9), Wuli (da coxa) (F10), Yinlian (F11), Jimai (F12), Zhangmen (F13), Quimen (F14) (WEN, 2007)

Figura 13 - Pontos meridianos do fígado:



Fonte: Tom Sintan Wen, 2007.

Figura 14 - Principais pontos meridianos e suas localizações:



Fonte: Google Imagens (2021).

Os pontos de acupuntura são denominados Hsue, que em chinês significa “buraco”. Trata-se de pontos de depressão ou vias que se localizam em tecidos mais rígidos como ossos e tendões, e no meio de tecidos moles. Existem em torno de 2 mil pontos de acupuntura, dentre esses, 670 são denominados pontos de meridianos, os demais são pontos extra meridianos, pontos da orelha, pontos da cabeça, pontos do nariz, mãos e pontos dos pés (WEN, 2007).

Esses pontos segundo Wen (2007) foram sendo descobertos no decorrer da prática milenar da MTC. Cada um deles tem seus efeitos e indicações específicas. No entanto, os pontos de um mesmo meridiano, apresentam efeitos semelhantes. Esses efeitos são divididos em três categorias:

Efeitos sistêmicos: Por exemplo, os pontos IG4 e R7 controlam a sudorese, e os pontos B11 e IG11 controlam a febre. Efeitos locais: Pontos locais para tratamento da dor, ou pontos regionais para alívios de sintomas apresentados por algum órgão que se localiza em determinada região. Efeitos à distância: Por exemplo, a aplicação do ponto E36, localizado na perna, para tratar doenças do aparelho digestivo. Ou o ponto VB39 na perna, para tratamentos de dores de cabeça (WEN, 2007).

### **2.1.3 Padrão de aplicação**

A aplicação, a intensidade e a duração do uso das Ventosas estão relacionadas com a síndrome do paciente e em cada caso, especificamente, deve ser verificado o quadro geral em que o mesmo se encontra e então fazer uso da técnica Ventosaterapia. O ponto de partida para o entendimento de tonificação e de dispersão se resume nos princípios de intensidade, de dosagem e de duração do estímulo aplicado (REGINALDO, 2016).

De uma forma generalizada, pode-se concluir que quando é aplicada uma técnica de tonificação serve para fortalecer o Qi (energia) do corpo do paciente e assim, torná-lo mais resistente às invasões de agentes externos. Ao passo que quando é aplicada a técnica de dispersão, esta vai auxiliar a eliminação dos agentes causadores dos agentes patogênicos que levaram a síndrome ao corpo do paciente

(REGINALDO, 2016).

- a) Tonificação:** Neste processo a energia, Qi, e o Sangue (Xue) são atraídos ao local onde a Ventosa é aplicada de forma tênue, promovendo o acúmulo dessas duas substâncias na região melhorando a nutrição da área atingida e, conseqüentemente, um fortalecimento do corpo. Algumas recomendações por especialistas japoneses verificam que esses estímulos são de forma bem sutil e de rápida aplicação, contrariando que o mesmo tratamento, quando aplicado na China, tem sua duração de aproximadamente 5 minutos. Esse padrão é indicado para problemas crônicos (REGINALDO, 2016).
- b) Dispersão ou sedação:** Neste processo a energia, Qi, e o Sangue (Xue) são atraídos ao local onde a Ventosa é aplicada de forma mais intensa promovendo o acúmulo dessas duas substâncias se propaguem ao longo da região, liberando as estagnações. Encontram-se relacionadas algumas recomendações por especialistas japoneses, verificando que esses estímulos são de forma bem sutil e de rápida aplicação, contrariando que o mesmo tratamento, quando aplicado na China, tem sua duração de aproximadamente 5 a 10 minutos. Esse padrão é indicado para problemas agudos (REGINALDO, 2016).

O vácuo produzido no interior da Ventosa quando está é aplicado na superfície da pele do paciente, faz com que o tecido superficial e adjacente penetre no copo permitindo com que o Sangue (Xue) seja sugado para a superfície da pele de forma mais intensa para que o tratamento seja realizado. A formação do vácuo para sucção da pele depende da intensidade do tipo e do grau da doença, podendo ser de estímulo leve a forte (REGINALDO, 2016).

Quando a aplicação das Ventosas é realizada por meio da bomba torna-se bastante simples o controle da pressão que será exercida pela quantidade de ar que será retirado do interior da Ventosa, como explica Antônio Augusto Cunha no livro Ventosaterapia – Tratamento e Prática, no esquema abaixo descrito:

Tabela 2 - Tratamento e prática:

<b>Dosagem</b>	<b>Aplicação com a bomba</b>
Fraco	Puxa-se a bomba apenas 1 vez
Médio	Puxa-se a bomba 2 vezes
Forte	Puxa-se a bomba de 3 a 4 vezes

Fonte: Reginaldo Filho, 2016.

Figura 15 - Níveis de sucção:



Fonte: Ruhamah Willma De Lemos, 2020. (WILLMA, 2020)

Tabela 3 - Padrões:

<b>Padrão</b>	<b>Dosagem</b>	<b>Aplicação com a bomba</b>	<b>Tempo em minutos</b>
<b>Tonificação:</b>	Estímulo fraco	puxa-se a bomba apenas uma vez	5 minutos.
<b>Dispersão:</b>	Estímulo de leve a forte	puxa-se a bomba 2-3 vezes	5-10 minutos

Fonte: Reginaldo, 2016.

Ainda que o cliente não esteja nem em excesso e nem em deficiência é possível harmonizar, para regular as funções do organismo, promover relaxamento e uma experiência com a Ventosaterapia. Esse método de utilização é feito com aplicação da bomba em dosagem média e o tempo fica entre os dois padrões citados acima, em média de 4-6 minutos (WILLMA, 2020).

Relacionado ainda com os estudos de Reginaldo Filho, de acordo com a

intensidade de aplicação das Ventosas, as mesmas podem gerar manchas escurecidas, denominadas estagnações no local da aplicação, levando alguns dias em torno de quatro a cinco, para que as mesmas sejam eliminadas naturalmente. Nas regiões do corpo como face o estímulo deve ser leve e sutil para não causar constrangimento ao paciente (REGINALDO, 2016)

#### 2.1.4 Métodos de aplicação dinâmicos

O nosso sangue tem um papel fundamental em nosso organismo, ele leva o oxigênio para os tecidos, nutre as células, elimina matérias tóxicas através dos órgãos excretórios, e regula a atividade dos fluidos naturais das várias partes do corpo, transportando os diversos hormônios que são responsáveis por inibir ou estimular o trabalho dos órgãos internos. Além disso, o sangue possui anticorpos, que atuam contra organismos invasores do corpo, protegendo-o, e ainda, distribui calor para o organismo, mantendo uma temperatura constante (WILLMA, 2020).

- a) **Método deslizante:** No método deslizante se atinge uma maior área do corpo do cliente, onde, a região a ser trabalhada recebe um meio lubrificante para ser possível fazer o deslizamento. A sucção deve ser de forma leve. (KIM, 2002)
- b) **Método flash:** No método em flash, é feita a colocação da Ventosa sobre a área a ser trabalhada, faz sucção leve e após a mesma é retirada provocando um som característico de “POC”. Promove efeito analgésico, indicado para dores em pacientes crônicos. (WILLMA, 2020).
- c) **Ventosa com repuxamento:** Com a ventosa já aplicada no paciente e com uma sucção leve, é exercido um movimento que puxa o recipiente para cima e solta-o em seguida por várias vezes, sem a ventosa soltar da pele. Com esta técnica estimula-se a região, e aumenta a circulação sanguínea no local (KIM, 2002).
- d) **Ventosa com vibração:** Já aplicada a Ventosa sobre a pele do paciente, vários movimentos vibratórios são exercidos simultaneamente, para cima e para baixo, da esquerda para a direita, todos realizados repetidamente e a mesma é retirada instantaneamente de forma abrupta, estimulando assim a área a ser tratada (JOURNAL OF TRADITIONAL CHINESE MEDICINE, 1999).

**e) Ventosa com bombeamento:** Com a ventosa aplicada no paciente, com a intensidade leve e moderada, puxa-se a bomba uma vez e solta mantendo no mesmo local. Esse método faz dessensibilização da área, ativa a circulação sanguínea e faz tonificação (WILLMA, 2020).

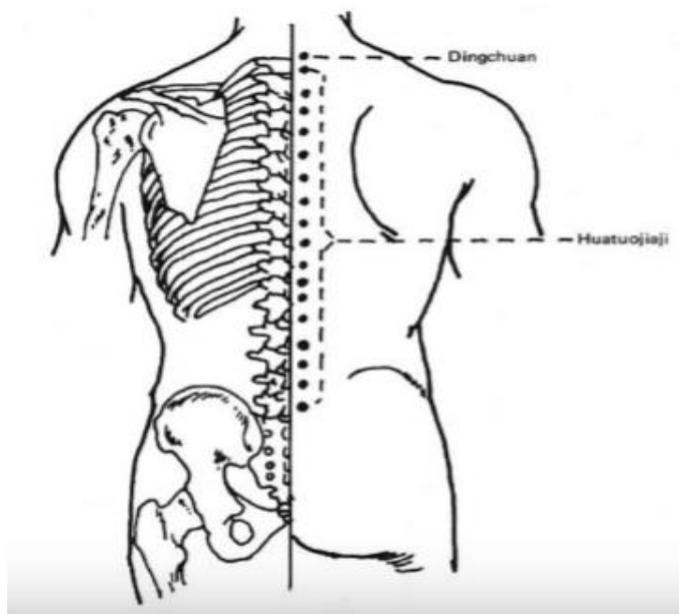
O relaxamento profundo, induzido pela ventosaterapia, é um efeito adicional desejável, que contribui para a redução geral do estresse afetando diretamente a rede de processamento da dor afetiva emocional (MUSIAL et al., 2013).

### **2.1.5 Tratamento das dores físicas e emocionais**

Os acupontos de Hua Tuo, conhecidos como Hua Tuo jiaji, estão localizados em uma linha adjacente do Vaso Governador, ao longo da coluna bilateralmente, ao lado dele estão dispostos o 1º e 2º ramo da bexiga. O meridiano da bexiga percorre em paralelo ao Vaso Governador. Os pontos jiaji estão assentados ao longo dos ligamentos transversos Inter espinhosos e músculos. Entende-se que o estímulo desses pontos trata problemas dos órgãos e parte do corpo localizados na mesma região (AUTEROCHÉ B. E NAVAILH P 1992).

Os pontos da porção superior do tórax tratam problemas de garganta, coração, pulmão e extremidades superiores. E os pontos da porção inferior do tórax tratam doenças do fígado, vesícula biliar, baço e estômago. Os da região lombar tratam problemas de doenças urogenitais, trato intestinal, região lombossacral e extremidades inferiores. Para tratar dores físicas utilizamos o 1º ramo da bexiga, e para tratar dores emocionais utilizamos o 2º ramo da bexiga. O Vaso Governador será o ponto central (AUTEROCHÉ B. E NAVAILH P 1992.). Conforme demonstrado na ilustração a seguir:

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 16 - Acupontos e suas localizações.



Fonte: Medicina Chinesa, 2013.

### 2.1.6 Reações da aplicação da ventosaterapia

As marcas da ventosa servem como uma espécie de diagnóstico, mas elas não devem ser levadas em consideração isoladamente. As marcas falam sobre o estado do paciente no local da aplicação ou em áreas correspondentes. A pressão negativa exercida pelas ventosas vai proporcionar uma resistência nos vasos e o extravasamento sanguíneo para a superfície da pele. (WILLMA, 2020).

Quando é feita a retirada da Ventosa é comum que o local se apresente com uma coloração diferente do restante da pele adjacente, podendo aparecer manchas de várias tonalidades e que podem servir de parâmetro na avaliação do tratamento feito pelo terapeuta (CALAGERO, 2017).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 17 - Reações da pele:



Fonte: (WILLMA, 2020).

**a) Circulação eficiente / saudável:** Leve hiperemia alguns minutos após a aplicação das ventosas. Indica que a condição do paciente está adequada ou em fase de recuperação;

**b) Estagnação moderada:** Quando surge equimose de coloração vermelho escuro que permanece após a retirada das ventosas de 2 a 7 dias. Indica deficiência.

**c) Estagnação severa:** Quando surge equimose de coloração roxa que permanece após a retirada das ventosas de 2 a 7 dias. Condição de Sangue (Xue) não circulando de modo adequado.

**d) Congestão:** Manchas ou pontos escuros de sangue condensado, gelatinoso (congelamento sanguíneo tóxico, estados reumáticos e artríticos).

**e) Púrpura:** Manchas azuladas que indicam doenças graves e possível presença de células malignas.

**f) Coloração pálida:** Condição de frio, deficiência de sangue (Xue).

**g) Bolhas:** Excesso de umidade pode estar associado a doenças graves como diabetes, câncer ou hepatite.

**h) Bolhas escuras ou sanguinolentas:** Grande concentração de elementos tóxicos. Pode estar associado a doenças graves como câncer, AVE, ou problemas cardíacos.

**i) Embaçamento da ventosa:** Excesso de umidade (SILVA; JOFRE, 2021).

### **2.1.7 Protocolos utilizados nos acupontos**

Já foi comprovado por diversos estudos científicos que o estímulo dos pontos de acupuntura promove liberação de substâncias em nosso corpo que são capazes de promover relaxamento, bem estar e equilíbrio de forma geral e sistêmica potencializando os efeitos analgésicos da ventosaterapia (WILLMA, 2020).

Há conexões estabelecidas entre órgãos e vísceras, entre os tecidos superficiais e sensoriais, do corpo, (olho, nariz, língua, ouvido), de modo que qualquer distúrbio naqueles, originará sinais reflexos nestes. Esse processo cria no organismo um desequilíbrio que levará a disfunção fisiológica. (WEN, 2007)

Os acupontos têm relação com as terminações nervosas sensoriais em determinadas regiões da pele, o que estabelece uma relação íntima com nervos, vasos sanguíneos, tendões, periósteos e cápsulas articulares (MORI, 2006; CLAUDINO, 2009).

Quando o organismo recebe o estímulo estressante, os órgãos na sua totalidade tendem a se atrofiarem. Há uma queda da temperatura do corpo, perda de tônus muscular, o sangue se torna denso, a permeabilidade capilar diminui, e se reduz a ação do sistema nervoso. Logo após, a defesa do organismo volta ao normal, aumentando a secreção cortical no sangue (CUNHA, 2017).

Nessa fase o organismo está se defendendo de fortes estímulos estressantes externos, ou seja, a sua reação às ventosas apresentaria o seu aspecto máximo. Na verdade, o relaxamento mental é obtido através do relaxamento físico. No seu tratamento, a aplicação de ventosas não cuida somente dos músculos enrijecidos, mas acalma diretamente os nervos excitados. Isso permite ao corpo restabelecer um equilíbrio mental e físico, além de reforçar a energia para vencer o estresse e suas enfermidades (CUNHA, 2017).

Protocolos utilizados nas sessões:

**a) Analgesia geral:** Os principais pontos utilizados na analgesia geral são: IG4 - Está localizado entre o dedo polegar e o indicador: Utilizado na cefaléia, dores pulsantes e latejantes. BP6 - Quatro dedos acima do maléolo medial: ponto analgésico age na cintura e em membros inferiores, é um ponto excelente para lombalgia. E40 - Meia distância entre joelho e tornozelo e dois dedos lateral externo à face anterior da tíbia: Remove a dor em peso e ajuda na ativação do sistema linfático, E36 - Quatro dedos abaixo da patela e dois dedos laterais externos a face anterior da tíbia: Analgesico geral fortalece o corpo, repõe as energias, elimina dores no corpo (WILLMA, 2020).

Figura 18 - Protocolo de analgesia geral:



Fonte: (WILLMA, 2020).

**b) Equilíbrio emocional:** Nesse protocolo são utilizados três acupontos, sendo dois de forma bilateral compondo o protocolo com cinco pontos que são: VC17 - No centro do tórax na linha intermamilar: Libera as emoções acumuladas, acalma a mente, C3 - Fica entre a prega cubital interna e o epicôndilo medial: acalma e fortalece a mente, alivia o estresse. CS6/PC6 - Três dedos acima da linha média do punho: Estimula a produção de serotonina, protege e organiza as emoções (WILLMA, 2020).

Figura 19 - Protocolo de equilíbrio emocional:



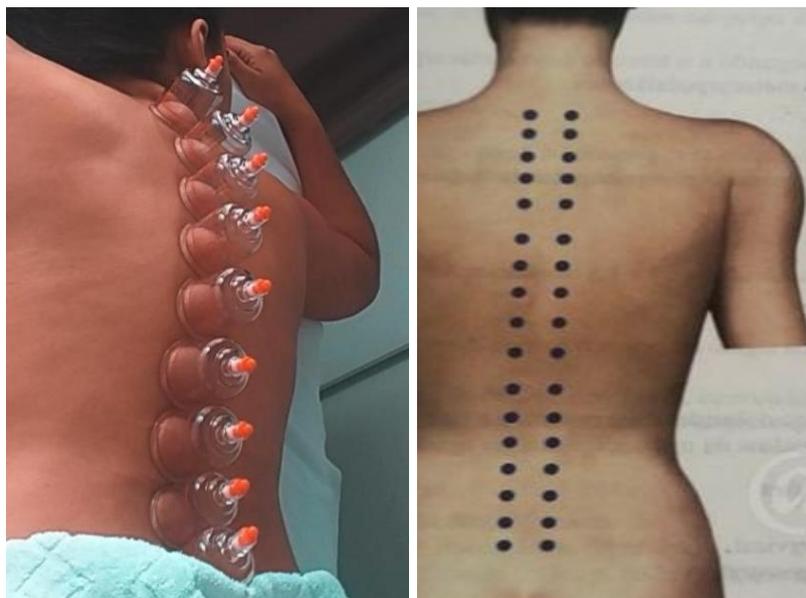
Fonte: (WILLMA, 2020).

**c) Equilíbrio ganglionar:** Nesse protocolo as ventosas são dispostas no centro da coluna no vaso governador ou no meridiano da bexiga. O Equilíbrio Ganglionar dispõe de duas linhas de explicação.

A primeira é a da Medicina Chinesa que segundo a escola da Essência, a energia Jing, da Essência que se localiza no Rim, sobe em ascendência utilizando o Vaso Governador para distribuir a Essência do Rim para a medula, ossos e músculos, incluindo o sistema nervoso central (HALL, 2017).

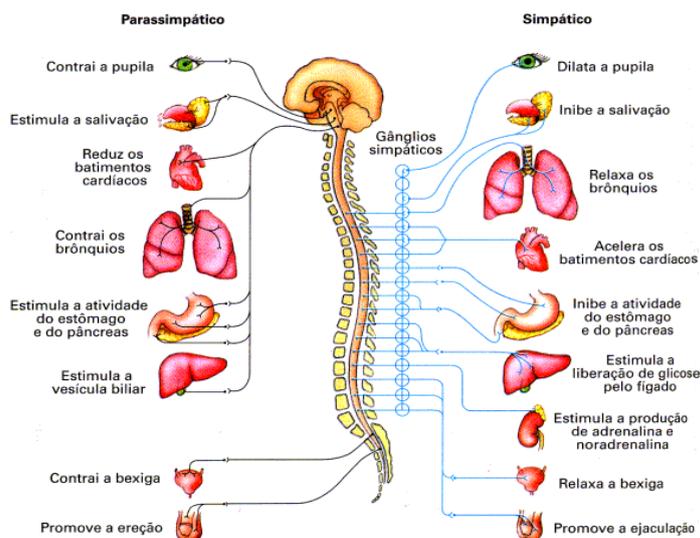
A segunda é baseada em fisiologia humana, na qual os nervos Simpáticos e Parassimpáticos saem da coluna em níveis diferentes e tem ação hemostática no organismo, equilibrando as funções metabólicas do corpo. Ao liberar a musculatura intrínseca da coluna a Ventosaterapia facilita a circulação dos nervos da coluna melhorando o equilíbrio Simpático e Parassimpático. Esses nervos que saem das raízes nervosas se ramificam para a pele, músculos e órgãos, que se relacionam conforme os níveis vertebrais (HALL, 2017).

Figura 20 - Protocolo de equilíbrio ganglionar ou homeostático:



Fonte: Google Imagens (2021).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 21- Nervos simpáticos e parassimpático



Fonte: Google Imagens (2021).

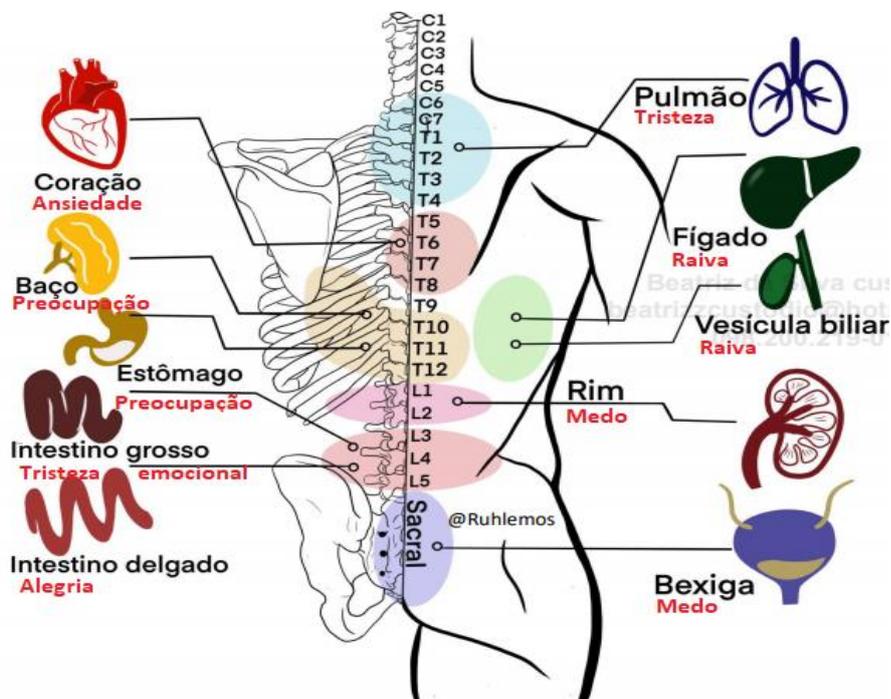
### 2.1.8 Correlação entre órgãos e emoções

Para a Medicina Tradicional Chinesa, o aspecto emocional tem uma grande importância para a escolha da melhor linha de tratamento. A Medicina Chinesa ensina

que antes do distúrbio manifestar-se em nosso organismo, há uma ruptura no fluxo de energia, quase sempre causado por desequilíbrios emocionais. Corpo e mente estão interligados na MTC, o estado de um órgão afetará as emoções e as emoções afetam o estado de um órgão (FIORI, 2018).

O Coração relaciona-se à Ansiedade, o Baço e Estômago á Preocupação, o Pulmão à Tristeza, o Fígado à Raiva, o Rim e Bexiga ao Medo, o Intestino delgado a Alegria, Intestino grosso à Tristeza emocional. As emoções podem ser entendidas como uma causa de desequilíbrio, quando em excesso e por longo tempo. Através do tratamento de um determinado órgão, pode-se influenciar na emoção associada a ele, promovendo um equilíbrio emocional ao paciente (FIORI, 2018).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 22 - Correlação entre órgãos e emoção:



Fonte: Adaptado de (WILLMA, 2020).

### 2.1.9 Contraindicações

As contraindicações da terapia de ventosa podem ser classificadas em contra indicações absolutas e relativas. Até que tenhamos informações suficientes

sobre a segurança da terapia de ventosa, é absolutamente contraindicado em pacientes com câncer e aqueles com qualquer falha de órgão (insuficiência renal, insuficiência hepática e insuficiência cardíaca). Também é absolutamente contraindicado em pacientes que usam marcapasso e aqueles que sofrem de hemofilia ou condições semelhantes (MOHAMMAD, 2018).

As contra indicações relativas incluem infecção aguda, uso de anticoagulantes, doenças crônicas graves (como doenças cardíacas), gravidez, puerpério, menstruação, anemia, úmido recente sessão de ventosa, doação de sangue recente, emergências médicas e recusa do paciente do procedimento (MOHAMMAD 2018).

Segundo o autor Straub (2005), o nosso corpo é completamente interligado a nossas emoções, contribuindo assim para uma eficácia dessas terapias, juntamente com bem estar físico e emocional e proporcionar uma qualidade de vida aos professores da área da saúde no campus UNESC através de terapia alternativas com a Ventosaterapia e Musicoterapia. O estresse persistente influencia a vulnerabilidade da pessoa a doenças, o que afeta também a qualidade de vida.

## 2.2 MUSICOTERAPIA

A música tem uma relação muito forte com o ser humano, de acordo com Platão, (um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundadores da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental). “A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma”. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação. Por isso, vamos dedicar parte do nosso estudo ao conhecimento básico da música (JÚNIOR, 2014).

A Musicoterapia atua de maneira única e singular, ajuda o sujeito a expressar seus sentimentos, estimula o bom humor, aumenta a disposição e conseqüentemente reduz a ansiedade, o estresse e até mesmo a depressão através de cada som, nota, ritmo, harmonia e melodia. Além disso, melhora a expressão

corporal e aumenta a capacidade respiratória (AREIAS, 2016).

A Musicoterapia pode ser definida como um processo sistemático de intervenção que requer planejamento e monitoramento, em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança, na qual, o que importa é a relação da música com o paciente e não ela em si mesma, nem os conceitos estéticos que a permeiam (BRUSCIA, 2000).

A mudança de estilo de vida, muitas vezes provoca intensas alterações hormonais: elevados índices de cortisona e de adrenalina são lançados no organismo que, para liberar-se, acaba intensificando a atuação do sistema de defesa e, com o tempo ou quantidade de estresse no organismo, progressivamente vai deprimindo o sistema imunológico, vulnerabilizando o sujeito a uma variedade de comorbidades (PAIVA 2009).

### **2.2.1 Movimentos e Sonoridades**

Possivelmente um dos grandes defeitos do processo gratificante da música seja o reconhecimento externo desses sons interiores. Costuma-se chamar de sons regressivo-genéticos aqueles que são percebidos no interior do ser humano e que a sua exteriorização e posterior audição produzem nele sensações e condutas que o transportam a etapas evolutivas primárias. Exemplos desses sons são: Batimento cardíaco, sonoridades de inspiração e de expiração, sons de água, ruídos intestinais, atritos articulares, movimentos musculares (BENENZON,1988).

A música foi amplamente considerada parte integrante de experiências emocionais e de imagens significativas e auto-exploração durante a terapia psicodélica. A música se transformou por meio da licitação de sensações antropomórficas, sinestésicas e materiais, ela pode transmitir amor, levar ouvintes a outros reinos, ser algo para "manter", inspirar e provocar um profundo senso de transformação incorporada (MEDLINE, 2020).

A influência terapêutica era especialmente evidente nas licitações dicotômicas da música. A música podia simultaneamente ancorar e impulsionar,

abertura do participante à música e o fornecimento de música centrada no participante foram associadas a resultados imediatos e de longo prazo ideais. Muitos estudos relataram detalhes escassos sobre a música usada e descobertas incidentais da música experimentada (MEDLINE, 2020).

A música, que faz parte do cotidiano do homem, pode, por sua vez, agradar ou desagradar, fazer sorrir ou chorar, agrupar ou desagrupar pessoas, relaxar ou estressar, marcar um período histórico, uma data especial, bem como gerar outras reações em quem a escuta. Isto acontece, uma vez que a música é entendida como uma forma de expressão e de comunicação. Diante disso, observa-se que uma única música pode ter significados distintos e provocar reações diversas para os diferentes indivíduos que a ouvem. Dessa forma, cada pessoa pode utilizá-la de maneira particular e especial, do jeito que lhe convier, assim como pode encarar a vida e as situações estressantes de maneira única e singular (SILVA, 2005).

### **2.2.2 Relação entre a música e a consciência**

Segundo o autor Leomara Craveiro de Sá (2007), encontramos proximidade significativa com o tema da presente pesquisa. Neste trabalho, a autora relaciona música e consciência, explicando como a música tem este poder de associar-se a lembranças e pensamentos que conectam as pessoas a determinados estados de consciência:

- a) Nível sensorial:** relacionado a experiências fisiológicas e dos sentidos.
- b) Nível psicológico:** relacionados a memórias pessoais e experiências autobiográficas.
- c) Nível simbólico/mítico:** relacionado ao material simbólico universal e aos mitos.
- d) Nível integral/espiritual:** relacionadas a experiências transpessoais e relacionadas ao sagrado.

Assim, a música pode aparecer, no contexto da Musicoterapia como experiência objetiva, quando o terapeuta utiliza a música e suas propriedades para influenciar diretamente o corpo ou o comportamento do cliente de forma observável,

ou quando o terapeuta utiliza estímulos não musicais para induzir respostas musicais. Experiência subjetiva, em que a música é utilizada para ajudar o cliente a experimentar e explorar seus vários aspectos e as formas como se relaciona com o mundo. Experiência coletiva, onde se considera a cultura em que o indivíduo está ou esteve inserido. Energia universal, em que a música é considerada uma condição do próprio universo. Experiência estética, o terapeuta ou o cliente cria ou ouve música por seu próprio valor estético (BRUSCIA, 2000; CRAVEIRO; 2007).

Motivação dinâmica é experimentar a música por si própria ela é incorporada ao processo terapêutico por seu próprio valor intrínseco por último, a música como experiência transpessoal, em que a música aparece como veículo transpessoal, isto é, a experiência musical serve fundamentalmente como uma ponte entre a consciência ordinária, da realidade ordinária, para a consciência extraordinária e expandida do infinito; e como espaço transpessoal, em que o indivíduo tem uma experiência de união que suspende os limites ordinários entre eu/música ou eu/outro para formar um novo todo, maior e expandido (BRUSCIA, 2000; CRAVEIRO; 2007).

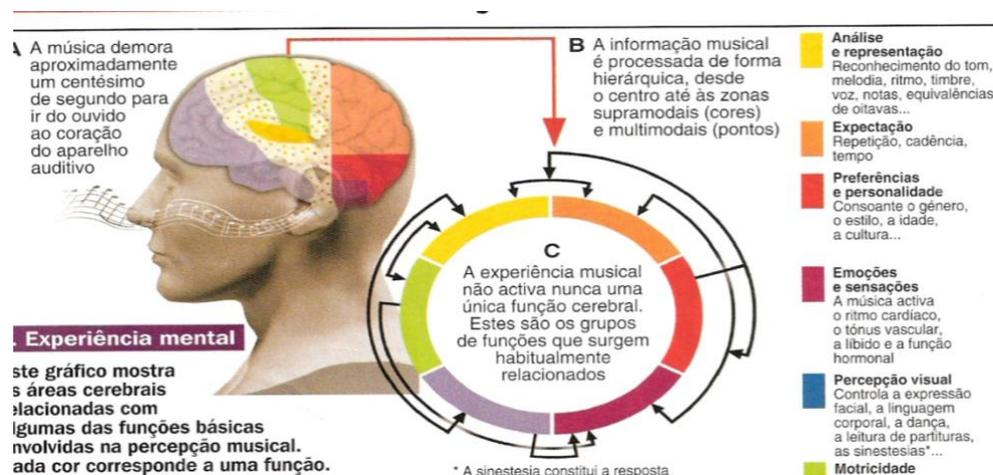
### **2.2.3 O cérebro e algumas funções básicas envolvidas na percepção musical**

No processo musicoterapêutico é possível trabalhar fortalecimento da autoestima e diminuição da ansiedade, condição física, mental, social, cognitiva, onde o participante irá escolher a música de acordo com a sua importância e sentido na sua vida, para serem tocadas. Pesquisas em que os cuidadores tiveram atendimentos musicoterapêuticos demonstraram a melhora na postura e na autoestima dos mesmos (BERNARDES, 2012).

A primeira utilização da música como forma de humanização e cuidado à saúde foi relatada em 1859 pela enfermeira Florence Nightingale. Foi utilizada junto aos veteranos da I e da II Guerras Mundiais. Duas enfermeiras musicistas dos EUA Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymour se valiam da música como recurso terapêutico para alívio da dor física e emocional dos soldados feridos (GRACIANO, 2003).

Figura SEQ Figura \\* ARABIC 23 - Cérebro e suas funções básicas para a musicoterapia:

Fonte: Google Imagens (2021).



## 2.2.4 Estilo musical e suas propriedades

Acredita que a “música clássica” seria a mais adequada para nos conduzir a esses estados de consciência por conta da sua complexidade melódica, harmônica, rítmica, de texturas e outras características que tornam esse estilo propício para produzir determinadas alterações na experiência humana (BONNY Helen 1975).

Segundo Bonny (1975) desenvolve seus trabalhos no contexto da então emergente Psicologia Transpessoal, sofrendo influência e baseando boa parte dos seus trabalhos dentro desta perspectiva. Assim sendo, a autora defende a utilização da música erudita ocidental para produzir estados alterados de consciência que trouxessem experiências de êxtase espiritual, ampliação e integração de conteúdos inconscientes a partir destas experiências.

Segundo Bonny (1975), a prática de ouvir música em Estados Alterados de Consciência teve início na década de sessenta, no período da contracultura, em que ocorreu a revolução das drogas. A influência da música na produção de estados alterados de consciência e possíveis utilizações na clínica musicoterápica feito uso drogas, geralmente alucinógenas, em que a audição de música teve um papel

fundamental na alteração da percepção e da consciência.

Neste período, algumas instituições autorizaram a utilização de doses relativamente altas de determinadas drogas no tratamento psicoterapêutico de casos como alcoolismo, narcotismo, câncer terminal, entre outros. A ideia era proporcionar, com a ajuda dos alucinógenos, experiências de pico religioso (experiências culminantes) para essas pessoas (BONNY Helen 1975).

Durante o tratamento, música de uma seleção especial é usada; máscaras para os olhos e fones de ouvido são usadas para ajudar a orientar e direcionar a experiência. A música parece ajudar o paciente a abandonar controles habituais e entrar em EAC mais facilmente; ajuda a trazer sentimentos emocionais que foram suprimidos; direciona e estrutura a experiência de maneira não verbal; contribui para uma experiência culminante (BONNY, 1975, p. 128, tradução livre).

Assim, muitas experiências de diferentes tipos podem ser encontradas com esse método. Algumas pessoas percebem a música e não produzem nenhum tipo de imagem, já outras são capazes de produzir histórias fantásticas e bem elaboradas. Muitas vivem experiências transpessoais, nas quais experimentam EAC's acessando níveis de consciência mais altos ou experiências culminantes (BONNY, 1975).

A música pode ser utilizada em sessões individuais, em grupo, em reuniões sociais e terapêuticas, nos ambientes em geral, durante diversas práticas do dia a dia, enquanto se alimentam, tocando instrumentos, cantando, ela vem sendo utilizada cada vez mais para diversas doenças, sendo que algumas delas se beneficiam da musicoterapia que são a dor crônica e dor pós cirurgias, na demência senil e outras doenças neurológicas, a redução da pressão arterial, a redução dos hormônios do estresse, nos transtornos do humor e na depressão, e para o aumento da vitalidade, dentre outras (REDACAO PLANETA BANDAS, 2018).

Diversos autores afirmam que a musicoterapia não só induz respostas afetivas, mas que também provoca a inibição do sistema nervoso simpático e a estimulação do parassimpático. Isso gera a diminuição da pressão arterial, da frequência cardíaca e da frequência respiratória (KAIOKO et al, 2005). Em contraste, não é qualquer tipo de música que possui essas propriedades. É preciso avaliar o gosto musical individual, a frequência e o estilo musical (ROTETA, 2003; OKADA et

al, 2009).

A Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia vem ocupando lugar dentro da área da saúde, enquanto um processo interpessoal, que utiliza a música para ajudar o cliente/paciente a melhorar, recuperar ou manter a saúde. O som, ritmo, melodia e harmonia pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado facilita e promove a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais e desenvolver ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (BRUSCIA, 2000).

A música é um fenômeno ou uma expressão universal que acompanha o homem na sua caminhada histórica e está na vida de cada um de nós, desde antes do nascimento até a nossa morte (batimentos cardíacos da mãe, nos sons das articulações, nos sons peristálticos, na percepção da voz da mãe através do líquido amniótico e no ritmo regular dos batimentos cardíacos) é um elemento não verbal e tem o ritmo como elemento impulsor e organizador do movimento (BARCELLOS, 2015).

A investigação dos efeitos terapêuticos da música, bem como sua utilização com objetivos curativos e preventivos, é milenar. São encontrados e descritos em vários documentos históricos de diferentes culturas, tais como egípcia e grega, sendo, nesta última, especialmente apreciados por filósofos tais como Pitágoras, Platão e Aristóteles. O interesse persistiu e, no século XVIII, apareceram os primeiros artigos sobre o efeito da música no tratamento de inúmeras doenças e suas influências sobre a mente humana (CÔRTE; NETO, 2009).

Musicoterapia na promoção da saúde. a primeira é que ela é holística, indo além do corpo para incluir a mente e o espírito, e indo além do indivíduo, indo além do corpo para incluir a sociedade, a cultura e o meio ambiente em que vive. A segunda é que a saúde existe ao longo de um padrão continua multidimensional, em constante mudança, indo do insalubre até a saúde; ela não é um ideal um estado dicotômico de homeostase que diferencia o bem-estar da doença. A terceira é que a saúde não é

algo que possuímos, é um processo ativo e a forma efetiva em que nos encontramos no processo. (BRUSCIA, 2000).

#### **4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

#### 4.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

De acordo com Gil, (2010) a pesquisa qualitativa é usual em estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. “Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa”. Neste tipo de pesquisa, segundo o autor, “não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores”. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”.

Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo das informações prestadas pelas pessoas investigadas, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. Apesar de apresentarem uma riqueza de informações sobre o método, muitas vezes necessitam de uma decodificação e amplas adaptações à realidade estudada, sobretudo na enfermagem, pela multiplicidade de problemas abordados (CAMPOS, 2009).

#### 4.2 TIPO DE PESQUISA

Este estudo teve o objetivo de identificar a contribuição proporcionada pela aplicação de terapias alternativas com a Ventosaterapia e Musicoterapia em professores do curso de Enfermagem para avaliar a contribuição da Ventosaterapia e da Musicoterapia para minimizar estresse, cansaço e dor física relacionados às atividades profissionais dos professores de enfermagem. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo.

A pesquisa exploratório-descritiva tem como finalidade desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar ideias”; descrevendo as características de determinados fenômenos. São incluídas no grupo de pesquisas descritivas as que têm objetivo de levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. (GIL, 2010). As pesquisas exploratórias,

Permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. Consiste em explorar tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno (LEOPARDI, 2002, p.119).

### 4.3 LOCAL DE ESTUDO

Estudo foi desenvolvido na Clínica Escola de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

### 4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo dez professores do Curso de Enfermagem. O questionário foi feito pelo Google Forms com caráter misto, contendo 10 questões. A participação foi pela aceitação do convite que foi dada por envio de um email e/ou contatos telefônicos, juntamente com o Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 4.4.1 Procedimentos realizados

Para a execução da proposta seguimos os seguintes momentos:

**1º Momento:** Carta de aceite: solicitação da liberação da pesquisa no departamento de enfermagem. Envio e aprovação no comitê de ética.

**2º Momento:** Levantamento no departamento do número de professores de Enfermagem. Envio do convite aos 42 professores para participarem do estudo e das sessões de Ventosaterapia e Musicoterapia. Os professores responderam a uma entrevista e os instrumentos de avaliação pessoalmente, na sala onde será realizada as sessões juntamente das acadêmicas do estudo. Serão tomadas todas as medidas de proteção.

**1º Instrumento:** Entrevista para identificação sócio demográfica e de saúde/doença apêndice ou anexo.

**2º Instrumento:** Será aplicado um questionário antes e após as sessões

para avaliar o estado emocional e físico conforme a problemática do professor.

Tabela 4 - Procedimentos:

<b>Padrão</b>	<b>Dosagem</b>	<b>Aplicação com a bomba</b>	<b>Tempo em minutos</b>
<b>Tonificação:</b>	Estímulo fraco	Puxa-se a bomba apenas uma vez	Até 5 minutos.
<b>Dispersão:</b>	Estímulo de leve a forte	Puxa-se a bomba 2-3 vezes	De 5-10 minutos
<b>Harmonização:</b>	Estímulo médio	Puxa-se a bomba duas vezes	De 4-6 minutos

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

**3º Momento:** Identificação dos professores que necessitam da terapêutica e que estão aptos a realizar as sessões. Serão realizados cinco atendimentos em 4 horas por dia, das 18h às 22 horas, a quantidade de dia por semana dependerá da disponibilidade dos professores. Será usado o protocolo com questionário pré e pós, a sessão varia de 30 a 40 minutos por participante, cada interessado vai chegar ao local, onde iremos nos apresentar e falar sobre as terapias. Na sua primeira sessão o participante chegará ao local e responderá o questionário, as demais sessões não será preciso responder novamente, somente atentar-se às mudanças.

**4º Momento:** Reavaliação e reaplicação dos instrumentos avaliativos para evidenciar a melhora. Após a sessão será conversado e realizado o pós-questionário sobre a sessão e avaliado o resultado. O professor que sentir a necessidade de realizar novamente a sessão será possível através do agendamento que será realizado na sua primeira sessão na sala com as acadêmicas.

#### 4.4.2 Critérios de inclusão

- a) Ser professor do curso de Enfermagem.
- b) Ambos os sexos e com mais de 20 anos, que aceitem participar de uma proposta de atendimento com terapias alternativas como musicoterapia e/ou ventosaterapia.

- c) Após responder ao questionamento proposto e aceitar participar do estudo, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **4.4.3 Critérios de exclusão**

- a) Apresentar contraindicações absolutas como: lesão de pele, pós-operatório imediato, portadores de marca-passo, micro lesão, feridas, fluxo menstrual intenso nos primeiros dias, histórico recente de câncer, hemofilia, trombopatia; hemorragias ou coagulopatias, HIV, apresentar febre ou quadros viróticos.
- b) Negar-se a participar do estudo, ou não preencher corretamente o instrumento de pesquisa e/ou o TCLE.

#### **4.5 ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2002), onde se revisitou todo o material e coleta, anamnese e terapêutica para extrair desses dados elementos a serem explorados e analisados (BARDIN, 2002). Observa-se que os dados foram apresentados em forma de quadros após a ordenação compreensão das informações prestadas antes e após o cuidado efetuado. Salienta-se que essa análise esteve pautada em na literatura e nas colocações vivenciadas pelas autoras.

#### **4.6 ASPECTOS ÉTICOS**

A pesquisa com humanos demanda a autorização do comitê de ética, para isso, os participantes deverão concordar, expressamente, em participar do estudo. De acordo com a Resolução 466/12, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco

em tipos e gradações variados”. (BRASIL, 2012).

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mediante o qual tem o esclarecimento sobre os objetivos do estudo e concordaram participar do mesmo. Este TCLE segue as exigências formais contidas na resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Portanto, cada sujeito da pesquisa participante da amostra receberá orientação sobre a forma como se desenvolverá a pesquisa e de como as informações prestadas serão sigilosas e impessoais. (APENDICE- A).

As sessões foram realizadas sob os protocolos preconizados de cuidados máximos no contexto da pandemia. A sala utilizada era climatizada, a troca de lençol descartável, e toalhas utilizadas foram realizadas a cada troca de participante, e o uso de álcool a 70% foi utilizado a todo o momento. Relacionados às ventosas, a Anvisa classifica esse tipo de material de artigos. Por serem de acrílico são consideradas artigos não críticos pois tem apenas contato com a pele íntegra. Esses artigos ao final da sessão acabam tendo aderências de resíduos de óleos essenciais e células mortas dos pacientes. Essas células são microscópicas, mas é imprescindível realizar essa higienização a cada sessão realizada. A limpeza desses artigos não críticos é realizada com água corrente, sabão neutro, uma bucha ou esponja não abrasiva, e finalizado com uma desinfecção leve com álcool a 70%. Esse procedimento foi realizado no intervalo de todas as sessões.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o parecer nº 4.617.425/2021.

#### **4.6.1 Riscos e benefícios**

Existem alguns riscos mínimos que podem se enquadrar como alguns participantes não serem autorizados a fazer as práticas, por apresentarem alguma contra indicação absoluta ou relativa conforme avaliação completa da pesquisa.

Outros são de ter aparições de manchas na pele após a aplicação das ventosas, sendo que isso faz parte da prática de ventosas e que foi explicado antes de realizar o procedimento, e passado todas as orientações, sendo que será resguardado os valores éticos recomendados pela Resolução 510/2016 da Pesquisa

com seres humanos; sendo garantido aos sujeitos participantes o anonimato; com a explicação dos objetivos da pesquisa e metodologia utilizada; além do direito de desistir em qualquer fase de aplicação. Enfatiza-se que todos os cuidados, acerca da pandemia vivenciados, foram sanados a partir das orientações fornecidas pela sala de situação e utilizados todos os EPIs necessários ao processo.

Existem também os benefícios que são através dos sons e movimentos, que contribuem para a integração dos aspectos cognitivos, afetivos e motores de cada um, sendo capaz de causar as mais variadas reações, despertando sentimentos, sensações, e emoções. Porém, para que ela possa exercer maior influência sobre a vida humana torna-se necessário percebê-la, vivenciá-la, conhecê-la melhor.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo se envolveu dez professores dentre os 42 existentes, sendo que em suma os atendidos foram do sexo feminino, uma vez que é uma característica observada na Enfermagem a predominância desse sexo. A faixa etária entre eles variou entre 35 a 61 anos, não influenciando nos aspectos da terapêutica proposta. Todos os voluntários são professores do curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Para a coleta dos dados foi realizado uma anamnese do participante, através da aplicação de uma entrevista anexada ao computador, elaborada pelas alunas com perguntas abertas e fechadas, que contemplam o conteúdo teórico estudado. Foram avaliados fatores que contribuem para o estresse emocional e dores físicas, são eles: idade, queixa principal, histórico da problemática, tipo de dor, qualidade do sono, regulação do intestino, hábitos alimentares, prática de atividade física, aspecto geral observado durante a anamnese, padrão emocional quando perguntado ao participante, e estilo de música preferido.

De acordo com Ramos (2015) uma preocupação exagerada pode abranger diversos eventos ou atividades da vida da pessoa e pode vir acompanhado de outros sintomas como irritabilidade, tensões musculares, perturbações no sono, ansiedade e dores no corpo. Esses eventos causam um comprometimento para a vida pessoal e profissional do indivíduo. A pessoa pode sentir inquietação, dor de cabeça, falta de ar, suor em excesso, palpitações, problemas gastrointestinais, irritabilidade e facilidade em alterar-se, devido a esses fatores que estão presentes no nosso dia a dia. É muito difícil controlar a preocupação, o que pode gerar um esgotamento na saúde física e mental do indivíduo.

Para relatar os casos atendidos, buscou-se organizar as respostas da anamnese e pré consulta em quadros e posteriormente destacadas algumas características em comum do grupo estudado, e, que correspondesse uma representação do grupo pesquisado. Observa-se que os dez participantes foram identificados a partir de uma nota musical, respeitando o sigilo da identidade da

pessoa. O quadro 1 destaca algumas características relacionadas a idade, queixa principal, histórico da problemática, tipo de dor, aspecto geral, prática de atividade física, qualidade do sono, regulação do intestino, hábitos alimentares, padrão emocional e estilo de música.

Quadro 1 – Identificação das pessoas pesquisadas pré intervenção: Reconhecimento.

Questões	FÁ	Dó	MI	RÉ	SOL	MI#	Lá	Si	Dó#	RÉ#
Idade	61	40	42	47	39	50	35	61	50	42
Queixa principal	Dor em ombro direito	Dor escapular e costas	Mandíbula e pescoço	Pé direito	Tristeza / falta de ar	Intestino lento	Dor em escápula esquerda e costas	Dor na lombar/ ansiedade	Tristeza	Cansaço em MMII/ estresse
Histórico da problemática	Um ano	Um ano e meio	Mais de um ano e meio	Um mês	Três meses	Intest.lento: um ano	Mais de tres meses/ constante	Uma semana	Duas semanas	Uma semana
Tipo de dor	Crônica	Crônica	Crônica	Aguda	Emocional: Crônica	Crônica	Crônica	Aguda	Aguda	Aguda
Aspecto geral	Ansiedade	Se sente bem	Se sente bem	Nervosismo	Tristeza	Se sente bem e calma	Se sente bem e tranquila	Ansiedade	Desanimo	Cansaço
Prática de atividade física	Sim 3x na semana	Sim 2x na semana	Não	Não	Não	Sim 3x na semana	Sim 3x na semana	Sim 2x na semana	Não	Não
Qualidade do sono	Boa	Boa	Boa	Boa	Ruim (insônia)	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa
Regulação do intestino	Boa	Boa	Ruim (intol.a lactose)	Ruim (intol. á lactose)	Boa	Ruim(intol.á lactose)	Boa	Boa	Boa	Boa
Hábitos alimentares	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Padrão emocional	Preocupação	Alegria	Alegria	Preocupação	Ansiedade	Alegria	Preocupação	Ansiedade	Tristeza	Preocupação
Estilo de música preferido	MPB e relaxante	Relaxante	Gospel	Jazz/pop	Som do mar	MPB/ relaxante	Som relaxante	MPB	Fundo musical	Som relaxante

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Observa-se que a idade variou entre 35 e 61 anos, e, alguns aspectos foram muito comuns entre todos e também manifestados como demandas terapêuticas de cuidado. Nota-se que em suma trata-se demandas em uma condição crônica manifestada, sendo assim, pode ter agravamentos em decorrência do tempo. A dor foi basicamente a situação mais frequente, o que promove preocupação porque essa pode limitar o processo de vida das pessoas acometidas. Em um aspecto geral vemos que exercício físico não é uma prática comum, e que a ansiedade, tristeza,

preocupação são relatados. Hábitos alimentares e função absortiva do intestino são itens a considerar porque suas funções podem conferir negativamente ou positivamente para o quesito saúde, em sendo assim, vemos hábitos bons e poucos problemas intestinais.

Destaca-se a dor física como elemento mais relatado, embora a emocional ou ambas também tenham sido relatadas. A dor é uma das queixas mais comuns entre os indivíduos que procuram atendimento nos serviços de saúde.

A dor aguda, tem função biológica de preservação da integridade e defesa, e, a dor crônica é uma das principais causas que levam à incapacidade, e a sintomas como: alterações no padrão de sono, humor, apetite, libido, irritabilidade, alterações de energia, diminuição da capacidade de concentração, incapacidade de realizar atividades, no âmbito profissional e social (SILVA et al., 2008).

Conforme Calagero (2017) a aplicação, a intensidade e a duração do uso das Ventosas estão relacionados com a síndrome do paciente e em cada caso, especificamente, deve ser verificado o quadro geral em que o mesmo se encontra para então fazer uso da técnica Ventosaterapia de uma forma assertiva.

Na musicoterapia os profissionais tiveram livre arbítrio para a escolha da sua música para a sessão. O estilo musical predominante foi o de MPB e som relaxante.

Através desses dados foram elaborados os protocolos em quadros no Programa Excel® conforme os estudos realizados na pesquisa. Vale salientar que em todos os participantes foram realizados os protocolos explicados abaixo:

Analgesia geral (figura 18), Equilíbrio emocional (figura 19), Equilíbrio ganglionar (figura 20). Com os padrões de tonificação, sedação-dispersão e harmonização (tabela 3), com método de ventosa fixa, deslizante e em bombeamento (pág 38). Conforme estudado na pesquisa.

Quadro 2 - Protocolos utilizados na terapêutica: demandas identificadas e assistidas

Protocolos	FÁ	DÓ	MI	RÉ	SOL	MI#	Lá	SI	DÓ#	RÉ#
<b>Protocolo realizado</b>	Tonificação / sedação	Tonificação / harmonização	Tonificação / harmonização	Sedação / harmonização	Tonificação	Tonificação / Harmonização	Tonificação	Tonificação / sedação	Tonificação	Tonificação / sedação
<b>Eq. Ganglionar</b>	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos	3 minutos
<b>Eq. Emocional</b>	6 minutos	5 minutos (harmonização)	5 minutos (harmonização)	6 minutos (sedação)	6 minutos (sedação)	5 minutos	5 minutos	6 minutos (sedação)	6 minutos (sedar)	6 minutos (sedação)
<b>Protocolo analgesia geral</b>	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos	5 minutos
<b>Órgão corresp.</b>	Baço / estomago (Sedação)	Intest. delgado (Harmonização)	Intest. delgado (Harmonização)	Baço / estomago (sedação)	Pulmão (tonificação)	Intest. Delgado (harmonizar)	Baço / estomago (sedar)	Coração (sedação)	Pulmão	Baço / estomago
<b>Protocolo da queixa principal</b>	Tonificação em ombro direito	Tonificação em escápula e costas	Tonificação em mandíbula e pescoço	Sedação em membro inferior	Sedação	Tonificação de intestino	Tonificação de escapula e lombar	Tonificação em lombar	Tonificação	Tonificação de MMII/Sedação do emocional
<b>Método de aplicação</b>	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa com bombeamento em ATM e fixa no pescoço	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa deslizante em intestino	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

Há relatos de estudos que nossos órgãos e vísceras, tecidos superficiais e sensoriais do corpo são conectados. De modo que qualquer distúrbio nesses citados originará reflexos e um desequilíbrio no organismo e uma disfunção fisiológica. Por tanto, para um diagnóstico e tratamento a medicina chinesa avalia os sinais e sintomas e o corpo como um todo. (WEN, 2007).

Para a análise e classificação das doenças, são levados em consideração os fatores etiológicos, a intensidade na reação do organismo, a localização das alterações dos sintomas etc. (WEN, 2007).

Para o diagnóstico existem muitos conceitos da medicina chinesa que são semelhantes ao da medicina moderna, que são eles: inspeção, ouvir as queixas apresentadas pelo paciente, questionamento dos dados, exame físico entre outros. (WEN, 2007).

Relacionado à musicoterapia o participante teve livre arbítrio de escolha da música de sua preferência para realizar a sessão.

Musicoterapia: música e cérebro Além das formas medicamentosas, a partir de conhecimentos de bases neurológicas do processamento da música a partir de neuroimagem surgem novas medidas terapêuticas menos invasivas, por exemplo: a musicoterapia, que faz intervenção precoce e adequada para estimulação cerebral

evitando que ocorra prejuízo no desenvolvimento cognitivo ou deficiência funcional (RUUD, 1991).

A música é um estímulo sonoro processado pelo circuito auditivo, ativa neurônios que levam uma informação através de sinapses ao sistema nervoso central, primeiramente passa para o córtex primário que codifica a altura, timbre, contorno e ritmo e após este primeiro contato leva a mensagem para o córtex secundário para que a mensagem seja processada e crie um reajuste motor oportuno para melhorar a execução musical (GUYTON; HALL, 2011; URIOS; DUQUE, 2011).

Estimulação musical agradável para o paciente, leva a um equilíbrio emocional e cognitivo caminhando para efeitos benéficos, e no caso da doença de Parkinson esta estimulação musical reduz a bradicinesia, melhora o humor, 11 a capacidade de realizar atividade do dia-a-dia. Esta redução dos sintomas ocorre por um efeito denominado Mozart, pois quando se está ouvindo uma música relaxante há um aumento de tarefas espaço-temporal devido a modulações cerebrais (SOUSA, 2013).

A exposição musical gera alterações fisiológicas que vão de modulação neurovegetativa nos ritmos endógenos da frequência cardíaca, ritmos respiratórios, ritmos elétricos cerebrais, ciclos circadianos de sono-vigília, até a produção de vários neurotransmissores responsáveis pela recompensa, prazer e dor. As exposições prolongadas à música são prazerosas, fazendo aumentar a produção de neurotrofinas produzidas pelo sistema nervoso em situações de desafio, pode não só determinar aumento da sobrevivência de neurônios como mudanças de padrões de conectividade na chamada neuroplasticidade (ROSSA, 2012).

Em nossa experiência durante as sessões foram observados na prática de ventosaterapia os aspectos de alívio de dores, relaxamento corporal, ânimo pela resolução da problemática, e um grande incentivo por parte dos professores de darem continuidade a essa terapia.

Foram também recebidas mensagens por parte dos professores no dia posterior à sessão em agradecimento da melhora. Em nossa experiência durante as sessões foram observados na musicoterapia os aspectos de concentração, relaxamento do corpo e da mente e de agradecimento pelo momento em forma de

desabafo ao dizer que essa terapia foi muito boa e sobre o quanto é importante a prática rotineira dessa terapia porque auxilia no equilíbrio do bem estar e na melhora da qualidade de vida.

### ● Protocolos Utilizados na terapêutica

Os protocolos realizados foram embasados no mapa do livro de Acupuntura da Medicina Tradicional Chinesa (pág 42 e 43) (2007), com respectivos pontos em que auxiliam para a resolução da problemática do participante, na avaliação detalhada dos casos bem como na avaliação do comportamento e respostas passadas pelos participantes.

De acordo com a demanda identificada no Quadro 1, verificou-se que alguns protocolos poderiam ser utilizados para a terapêutica dos participantes, cada qual com sua característica, porém, respeitando a cientificidade.

Para avaliar a dor emocional foram observados dois itens: o **aspecto geral do momento**: em suma as pessoas se sentiam bem, mas, ansiedade, cansaço, desânimo e nervosismo que podem estar relacionados à ansiedade também foram relatados. Sobre o **padrão emocional do momento**, discute-se sua relação aos órgãos e vísceras, a emoção predominante foi à preocupação (baço / estômago), seguido da alegria (intestino delgado), ansiedade / euforia (coração) e tristeza (pulmão).

Quadro 3- Avaliação da dor emocional:

Participante	FÁ	DÓ	MI	RE	SOL	MI#	LÁ	SI	DÓ#	RE#
<b>Aspecto geral</b>	Ansiedade	Se sente bem	Se sente bem	Nervosismo	Tristeza	Se sente bem e calma	Se sente bem e tranquila	Ansiedade	Tristeza	Estresse
<b>Padrão emocional</b>	Preocupação	Alegria	Alegria	Preocupação	Ansiedade	Alegria	Preocupação	Ansiedade	Desânimo	Preocupação
<b>Órgão corresp.</b>	Baço / estômago	Intest. Delgado	Intest. delgado	Baço / estômago	Pulmão	Intest. Delgado	Baço / estômago	Coração	Pulmão	Baço / estômago
<b>Protocolo eq. Emocional</b>	Sedação	Harmonização	Harmonização	Sedação	Tonificação	Harmonização	Sedação	Sedação	Tonificação	Sedação
<b>Estilo de música preferido</b>	MPB e relaxante	Relaxante	Gospel	Jazz / pop	Som do mar	MPB / relaxante	Som relaxante	MPB	Fundo musical	Som relaxante
<b>Método de aplicação</b>	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa
<b>Relatório da sessão</b>	Ciente refere um grande relaxamento.	Ciente refere sensação boa de alívio	Ciente refere alívio	Ciente apresenta-se calma e refere ter conseguido relaxar.	Ciente refere melhora, grande relaxamento	Ciente refere sensação boa	Ciente refere sensação boa	Ciente refere grande relaxamento	cliente refere ter um bom relaxamento.	Ciente refere sentir uma sensação boa.

Fonte: Elaborado pelas alunas, 2021.

Aos que apresentavam aspecto emocional geral de ansiedade e nervosismo: Foi realizado protocolo de sedação do emocional, com intuito de acalmá-los, com o método de ventosas fixas nos acupontos com duração de aproximadamente 5 a 10 minutos no local. Esse padrão é indicado para problemas agudos (REGINALDO, 2016).

Aos que apresentavam desânimo, tristeza e cansaço, foi realizado o protocolo de tonificação do emocional, com o intuito de animá-los, com o método de ventosas fixas nos pontos com duração de aproximadamente 5 minutos. (REGINALDO, 2016).

E aos que se sentiam bem no momento emocionalmente foi realizado o protocolo de harmonização do emocional, com o intuito de promover uma experiência com a prática e promover um relaxamento geral, com o método de ventosas fixas nos acupontos com duração de aproximadamente de 4-6 minutos (WILLMA, 2020).

A medicina chinesa trabalha neste aspecto emocional identificando os principais órgãos e sistemas envolvidos e restaura a harmonia, tonificando as deficiências e sedando os excessos, trazendo o equilíbrio perdido, mas vale ressaltar que a ventosaterapia não deve ser usada isoladamente, mas sim ela como um complemento para somar nos tratamentos (RAMOS, 2015).

Correlacionando a teoria dos cinco elementos, e o mapa conceitual da MTC, dentre os estudados que tiveram resultados quanto às características estudadas e na dor emocional, que colaboraram para uma criação do protocolo assertivo, foram eles:

- Paciente que apresentou tristeza / melancolia e queixa de agonia / abafamento teve o perfil de Metal, que corresponde ao órgão Pulmão. O protocolo desse caso foi realizado com o método de Tonificação do órgão pulmão e Tonificação do protocolo emocional.
- Paciente com perfil de inteligência, com queixa de intestino preso, porém se sentia alegre, teve como característica o Fogo, que corresponde ao órgão coração (víscera: Intestino delgado). O protocolo realizado foi com o método de Deslizamento e em Tonificação na região correspondente ao abdome.
- Paciente com perfil de inteligência, com intolerância à lactose (víscera: intestino), porém se sentia alegre, teve como característica o Fogo, que

corresponde ao órgão coração. O protocolo realizado foi de harmonização do emocional.

- Paciente nervoso durante a sessão, com a emoção preocupação como predominante, teve característica Terra, que corresponde ao órgão Estômago. O protocolo realizado foi de sedação do emocional e sedação da região correspondente ao estômago.
- Paciente com perfil de inteligência e sedução, com o sentido a boa fala, se sentia alegre, teve como característica o Fogo, que corresponde ao órgão coração. O protocolo realizado foi de Harmonização do emocional.
- Paciente com a emoção predominante preocupação, apresentou o comportamento de ficar esfregando os dedos das mãos uns nos outros teve como órgão correspondente o estômago. O protocolo realizado foi de sedação do emocional e do órgão estômago.

Quadro 3: Além disso, quando se analisa a dor física, manifestada em nove professores temos:

Participante s	FA	Do	M1	RE	SOL	M14	REr	SI	LA
<b>Demanda</b>	Dor em ombro direito	Dor escapular e costas	Mandíbula e pescoço	Pé direito	Falta de ar	Intestino lento	Cansasso em MMI	Dor lombar	Dor nas costas e escápula esquerda
<b>Histórico da problemática</b>	Um ano	Um ano e meio	Mais de um ano e meio	Um mes	Três meses	Um ano	Uma semana	Uma semana	Mais de três meses
<b>Classificação da dor</b>	Crônica	Crônica	Crônica	aguda	Três meses	crônica	Aguda	Aguda	Crônica
<b>Padrão de aplicação</b>	Tonificação	Tonificação	Tonificação	Sedação	Tonificação	tonificação	Tonificação	Sedação	Tonificação
<b>Método de aplicação</b>	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa com bombeamento em ATM e fixa no pescoço	Ventosa fixa	Ventosa fixa	ventosa deslizante	Ventosa fixa	Ventosa fixa	Ventosa fixa
<b>Acupontos utilizados</b>	VB21, ID10, ID11, ID13, IG15,	TA15, IG14, IG15, VB21, ID10, ID11, ID13	E2, E4, E5, E6, E7, IG2, VB21, VG14, VG15, B11, B12, IG4	E41, BPE, E40, E36,	P1, P2, P4, P6, P9,	VC12, E21, E25,	B36, B37, B40, B57,	B23, B46, VG3, VG4, VG8,	TA15, IG14, IG15, VB21, ID10, ID11, ID13
<b>Reação das da aplicação</b>	Estagnação moderada em ombro direito	Estagnação moderada em escápula e costas	Estagnação moderada em ATM e severa no pescoço	Estagnação moderada	Estagnação moderada	Estagnação moderada	Estagnação moderada	Estagnação severa	Estagnação moderada nas costas e severa na escápula esquerda
<b>A avaliação do participante</b>	Cliente refere alívio de dor em ombro e um grande relaxamento	Cliente refere sensação boa de alívio.	Cliente refere soltura da mandíbula e alívio da dor no pescoço após sessão.	Cliente refere ter conseguido relaxar	Cliente refere melhora, grande relaxamento	No momento da sessão houve aparição de ruídos intestinais, cliente refere ter ido ao banheiro no dia seguinte.	Após sessão cliente refere alívio de cansaço em MMI e estar sentindo uma sensação boa.	Após sessão cliente refere alívio das dores e grande relaxamento.	Cliente refere alívio de dor em ombro e um grande relaxamento

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

- A dor em ombro direito a um ano, foi classificado como dor crônica e foi realizado padrão de tonificação com o método de ventosa fixa nos respectivos

pontos: VB21: Braquialgia, paralisia no braço. ID10: Bursite no ombro, braquialgia, hemiplegia. ID11: Braquialgia, dor no ombro, peito e costa. ID13: Tendinite ou bursite no ombro, braquialgia. IG15: Bursite de ombro; hemiplegia. Com o método de ventosa fixa.

- Dois participantes relataram dor escapular e costas, á mais de três meses, foram classificadas como dor crônica e foi realizado o padrão de tonificação nos pontos correspondentes da escápula: TA15: Dor na escápula; IG14: Dor no ombro e no braço. IG15: Bursite de ombro; hemiplegia. VB21: Tendinite ou bursite no ombro, braquialgia. ID10: Bursite no ombro, braquialgia; hemiplegia, hipertensão. ID11: Braquialgia; dor no ombro, peito e costa, tosse. ID13: Tendinite ou bursite no ombro; braquialgia. Nas costas na região apontada pelo paciente. Com o método de ventosa fixa.
- Na Falta de ar foi realizada o padrão tonificação do pulmão, nos pontos: P1: Tosse; falta de ar, dispnéia; asma; bronquite; dor no ombro; tuberculose; nevralgia intercostal. P2: Tosse; asma; dor no peito e no ombro. P4: Tosse; falta de ar; nevralgia intercostal; taquicardia; dor no braço. P8: Tosse; dor no peito; dor de garganta; dor no punho. P9: Asma; tosse; tuberculose pulmonar; dor no peito e mamas; amigdalite; dor no braço. Com o método de ventosa fixa.
- O cansaço em membros inferiores a uma semana, foi classificado como dor aguda e foi realizado o padrão de tonificação (por se tratar de cansaço) nos pontos correspondentes dos MMII: B36: Regula o fluxo da circulação de Qi e Sangue, relaxa os tendões, alivia a dor. B37: Alivia a dor, relaxa tendões. B40: Distúrbios do joelho, dormência da perna, dor na perna, paralisia da perna, dor lombar. B57: Dor no calcanhar, câimbra na perna, dor lombar, constipação. Com o método de ventosa fixa.
- A dor na mandíbula e pescoço a mais de um ano e meio, foi classificada como dor crônica, foi realizado o padrão de tonificação em método de bombeamento

por se tratar da região do rosto, nos pontos correspondentes da disfunção da ATM: E2: paralisia facial, espasmo facial, tique, dor de cabeça, tontura, trigeminalgia. E4: paralisia facial, trigeminalgia, tique, hipersalivação. E5: Inchaço do rosto, paralisia facial, parotidite. E6: Dor no músculo masseter, paralisia facial, parotidite, trigeminalgia. E7: artrite do têmporo-mandibular, paralisia facial. IG2: Bursite de ombro.

Na região do pescoço: VB21: Problemas motores no braço, dor nas costas, hemiplegia, mastite, dor e rigidez no ombro. VG14: Contusões. VG15: Indicado para problemas tônico físico, algia. B11: Dor nas costas e ombros. B12: Dor nas costas. IG4: Dor no braço e ombro. Com o método de Ventosa fixa.

- A dor em pé direito por um mês foi classificada como dor aguda e foi realizado o padrão de sedação nos pontos: E41: Torção no tornozelo, perna e pé adormecidos. BP6: Dor ou artrite na perna; inchaço na perna. E40: Edema nas pernas; pernas adormecidas ou paralisadas. E36: paralisia na perna e para fortalecimento geral. Com o método de Ventosa fixa.
- Para o intestino lento a um ano, foi classificado como problema crônico e foi realizado o padrão de tonificação com o método de deslizamento na região abdominal nos respectivos pontos: VC12: Indicado para gastralgia, distensão abdominal, obstrução intestinal aguda. E21: Gastralgia; úlcera gástrica ou duodenal, cólica intestinal. E25: Gastroenterite aguda ou crônica, distensão abdominal, constipação.
- A dor na lombar a uma semana, foi classificado como dor aguda e foi realizado padrão de sedação com o método de ventosa fixa na região lombar nos respectivos pontos: B23: nefrite, infecção urogenital; enurese noturna; impotência; lombalgia; edema; diabete melito; dismenorréia; neurastenia. B46: moléstias do fígado; pleurite; endocardite; dispepsia; dor nas costas e coração; dor de barriga e borborismo; epigastralgia. VG3: Indicado para dores pós traumáticas, fraturas, contusões, impotência, artrite. VG4: Indicado para esgotamento físico, prolapso do reto, algias. VG8: Indicado para nevralgia intercostal, rigidez na coluna.

Com o método: Ventosa fixa.

A teoria da porta da dor, através de sua postulação de uma interação de neurônios pequenos e grandes em um nível relativamente periférico, implica que a dor pode ser inibida a esse nível através de um estímulo (toque). A estimulação das fibras de grande diâmetro (pelo toque) pode, de acordo com essa teoria, fechar o portão. Essa característica da teoria tem dado suporte fisiológico para a acupuntura e a ventosaterapia como uma técnica clínica e tem também produzido alguns tratamentos nos quais a estimulação elétrica cutânea de locais próximos do ponto da dor tem sido bem sucedida para a inibição da dor (MORAES, 2011).

A musicoterapia trouxe conforto espiritual e a ideia de melhora. Os pacientes também relataram sentir paz interior, alegria, tranquilidade e relaxamento físico. Proporcionou conforto, alegria, tranquilidade e relaxamento físico, expressão de sentimentos, aumento da capacidade de enfrentamento e integração ao ambiente, o que evidencia que a música como recurso terapêutico para a humanização da assistência pode ser realizado em vários contextos e com diferentes sujeitos. Há uma aproximação entre as experiências relatadas. (BACKES, 2003).

A ventosaterapia apresenta bons resultados, quando há a aplicação no combate às dores musculares, reumáticas, cefaleias, distúrbios digestivos, hipertensão, cólicas menstruais, desintoxicação do organismo, entre outros. Em relação ao estresse, muitas pessoas estão procurando essa terapêutica milenar, e vem ganhando grandes resultados. Essa técnica promove uma gostosa sensação de bem-estar e vitalidade, pois a energia vital flui livremente pelo corpo (COELHO; SOU; WATANA, 2019).

A enfermagem deve tomar conhecimento dessas práticas para que tenham a oportunidade de melhorar suas qualidades de vida, bem como, evoluírem em suas carreiras profissionais.

Quadro 4 - Resultado das sessões para cada demanda:

Resultados	FÁ	Dó	MI	RÉ	SOL	MI#	Lá	Si	Dó#	RÉ#
<b>Reação das ventosas</b>	Estagnação moderada em ombro direito	Estagnação moderada em escapula e costas	Estagnação moderada em ATM e severa no pescoço	Estagnação moderada	Estagnação moderada	Estagnação moderada	Estagnação moderada nas costas e severa na escápula	Estagnação severa em lombar	Estagnação moderada	Estagnação moderada em MMII e na região do baço e estomago
<b>Relatório da sessão</b>	Cliente refere alívio de dor em ombro e um grande relaxamento.	Cliente refere sensação boa de alívio.	Cliente refere soltura da mandíbula e alívio da dor no pescoço após sessão.	Cliente apresenta-se calmo e refere ter conseguido relaxar.	Cliente refere melhora, grande relaxamento e alívio da dor no cóccix.	No momento da sessão houve aparição de ruídos intestinais, cliente refere ter ido ao banheiro no dia seguinte.	Após sessão cliente refere alívio das dores.	Após sessão cliente refere alívio das dores e grande relaxamento.	Após sessão cliente refere ter um bom relaxamento.	Após sessão cliente refere alívio de cansaço em MMII e estar sentindo uma sensação boa.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2021.

Após o término das sessões observou-se os seguintes resultados: Relacionado a reação das ventosas, 70% tiveram estagnação moderada, 10% tiveram estagnação severa (excesso ou deficiência de Xue) e 20% tiveram as duas reações devido ter mais de uma demanda terapêutica.

Conforme (SILVA F.; JOFRE, 2021) as reações da ventosaterapia podem indicar: Condição saudável, excesso ou deficiência, condição de Sangue (Xue) não circulando de modo adequado, excesso de umidade, estados reumáticos e artríticos, grande concentração de elementos tóxicos e até indicar doenças graves e possível presença de células malignas.

Bruce Bentley, em um artigo publicado em 2015, alega o fato de se relacionar as marcas deixadas pelas Ventosas como equimose, contusão, descoloração podem evocar a noção de que elas são o resultado de um processo doloroso ou que causou uma lesão. Porém o que ocorre é que se a Ventosaterapia for aplicada corretamente, com a escolha adequada do método a quantidade correta de sucção se adequa ao paciente, a Ventosaterapia se torna uma experiência confortável e satisfatória (Reginaldo, 2016).

Segundo Reginaldo Filho, em seu livro de Ventosaterapia Chinesa, diz que

as marcas deixadas pelas Ventosas podem ser observadas segundo duas particularidades, sendo uma a avaliação da marca em si e outra a localização em que a marca apresenta alguma alteração (CALOGERO, 2017).

Segundo o professor Ilkay Zihni Chirali, existe um consenso entre os praticantes de Ventosaterapia do mundo, que quanto mais escura for a marca da Ventosa, mais crônica será a estase (CALOGERO, 2017).

Há evidências convergentes de que a escavação de ventosas pode induzir conforto e relaxamento em um nível sistêmico e o aumento resultante na produção de opióides endógenos no cérebro leva a um melhor controle da dor e bem estar. Outros pesquisadores propuseram que a principal ação da terapia com ventosas é na melhora da circulação do sangue e remover toxinas e resíduos do corpo (AL-BEDAH, 2018).

A terapia de ventosa é relatada para tratar uma variedade de doenças devido aos efeitos de vários tipos de estimulação. Cao e associados (2010) sugeriram que a terapia com ventosa parece ser eficaz para várias condições médicas (AL-BEDAH, 2018).

Em um artigo publicado por Bruce Bentley (2015), alega que o fato de se relacionar as marcas deixadas pelas Ventosas como equimose, contusão, descoloração podem evocar a noção de que elas são o resultado de um processo doloroso ou que causou uma lesão. Porém o que ocorre é que se a Ventosaterapia for aplicada corretamente, com um padrão e método assertivo, a Ventosaterapia se torna uma experiência confortável e satisfatória.

Segundo Reginaldo Filho, as marcas deixadas pelas Ventosas podem ser observadas segundo duas particularidades, sendo uma a avaliação da marca em si e outra a localização em que a marca apresenta alguma alteração.

A Musicoterapia ajuda o sujeito a expressar seus sentimentos, estimula o bom humor, aumenta a disposição e conseqüentemente reduz a ansiedade, o estresse e até mesmo a depressão através de cada som, nota, ritmo, harmonia e melodia. Além disso, melhora a expressão corporal e aumenta a capacidade respiratória (AREIAS, 2016).

Na atualidade, muitas pessoas estão recorrendo aos métodos naturais de cura, para cuidar do corpo, sejam eles, aspectos emocionais, psicossociais, afetivos

e espirituais. Desta forma, as terapias alternativas estão em alta, como métodos de auxiliar o indivíduo no seu processo de adoecimento e cura. (GALLI et al.,2002).

As Terapias Alternativas, Complementares e/ou Integrativas, são denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como Medicina Tradicional (GALLI et al.,2002).

A observação das reações das ventosas foram de grande aprendizado para conosco pois conseguimos observar e relacionar na prática a teoria e os estudos realizados.

## **6. CONCLUSÃO**

O tema abordado neste trabalho de pesquisa buscou-se responder aos questionamentos relacionados à verificação dos benefícios que a Musicoterapia e a

Ventosaterapia poderiam proporcionar aos docentes da Universidade, utilizado como recurso terapêutico para melhorar o bem estar mental e físico, e assim, ampliar os conhecimentos sobre o assunto além de apresentar mais uma possível ferramenta de auxílio para os profissionais que atuam em tal contexto. Neste sentido, torna-se imprescindível a continuidade desse trabalho, aprofundando ainda mais a investigação das modificações resultantes do uso da musicoterapia e ventosaterapia como método auxiliar para dores, melhora do humor e outros benefícios que pelo seu caráter relaxante e de bem estar pode propiciar a esses professores.

Ressalta-se ainda que a introdução da Música e da Ventosa no tratamento do cuidado desses professores deve ser constante sendo que muitas vezes se encontram em momentos desafiadores de sua vida e que necessitam de um olhar e um cuidado especial.

Com foco na promoção de saúde mental e na prevenção do seu bem estar em ambientes de ensino, a aplicação da Música e Ventosa ajuda no desenvolvimento de fatores protetores que levam ao equilíbrio emocional, físico e na redução dos fatores de risco associados ao surgimento de doenças relacionadas ao trabalho. Considerando a importância de prestar assistência aos docentes também quando estão fora das salas de aula, voltadas ao cuidado e atenção com a saúde de todos, envolvendo melhoria da qualidade de vida e relações interpessoais.

Conclui-se que os docentes do curso de Enfermagem participaram parcialmente, visto que a maioria não realizou a terapia, mesmo não atingindo 100% da amostra da pesquisa, obtivemos na análise de dados resultados satisfatórios com o tratamento proposto da Musicoterapia e Ventosaterapia, tendo visto melhora nas condições físicas dos participantes no momento do tratamento.

Após a avaliação das sessões de Ventosaterapia e Musicoterapia, todos os participantes tiveram resultado positivo de relaxamento e alívio das dores após a sessão de Ventosaterapia e Musicoterapia. Contudo, observou-se que os objetivos do estudo tiveram resultado positivo, contribuindo assim para o relaxamento dos professores participantes.

O conhecimento dessas duas práticas é imprescindível pois são práticas naturais que são capazes de contribuir na melhora da qualidade de vida dos

professores de enfermagem.

Os profissionais de enfermagem devem ser encorajados a aprimorarem seus conhecimentos teóricos e práticos sobre as Práticas Integrativas e Complementares e a utilizar a Ventosaterapia e a Musicoterapia como uma intervenção complementar ao tratamento convencional na ansiedade e stress, no dia a dia, para que melhorarem sua qualidade de vida pessoal, bem como em sua carreira profissional.

A importância do uso dessas duas práticas é muito relevante para os dias atuais. A promoção do relaxamento e qualidade de vida é imprescindível não somente nos tratamentos, mas sim na prevenção de doenças. Por serem práticas “naturais” a maioria das pessoas não conhecem. Porém conhecer a fundo essas terapias é imprescindível para perceberem o quanto colabora para o alívio de estresse, dores, e contribui para o bem estar.

## **REFERÊNCIAS**

AL-BEDAH, Abdullah Mn. **A perspectiva médica da terapia de ventosa: efeitos e mecanismos de ação**. 2018. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Centro Nacional de Medicina Complementar e Alternativa, Universidade de Tanta, Egito, 2017. Disponível em:  
file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRADUZIDO%20Revis%C3%A3o%20Efeitos%20e%20Mecanismos%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20(3).en.pt.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

ALSANAD, Saud. **Terapia de ventosa: uma visão geral da perspectiva da medicina moderna**. Disponível em:  
file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRADUZIDO%20REVIS%C3%83O%20DA%20VENTOSATERAPIA%202018%20(8).en.pt.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

ARAÚJO, Gabriela. **Práticas integrativas e complementares na universidade federal do pampa: uma proposta de intervenção**. Disponível em;  
<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85044> Acesso em; 14 fev. 2020.

AREIAS, José Carlos Nascer e Crescer. **A música, a saúde e o bem estar**. v.25 no 1. Ponto mar. 2016.

AUTEROCHE. **O diagnóstico na medicina chinesa**. São Paulo: Andrei, 1992. 420 p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/31222457/o-diagnostico-na-medicina-chinesa-auteroche-navailh-compressed-pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

BACKES D. et al. **Música: terapia complementar no processo de humanização de um CTI**. Nursing, 2003. v. 66, n. 6, p. 35-42, 2003.

BARCELLOS, L. R. M. **Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas**. Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.2, p. 33-47. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BERNARDES, M. M. **Musicoterapia como recurso auxiliar na vinculação saudável de cuidadores e pacientes**. Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST São Leopoldo: EST, v.1, p. 957-975, 2012.

BENENZON, Rolando. **Teoria da musicoterapia: Contribuição ao conhecimento do contexto não verbal**. (Tradução de Ana Scheila M de Uricoechea). São Paulo, Summus 1988.

BONNY, Helen. **Music and Consciousness**. Journal of Music Therapy, Vol. XII, N.3, Fall, 1975.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 fev., 2019.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, p. 286. 2000.

CALOGERO, Rubinia. **TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA**. 2017. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Acupuntura, Escola Brasileira de Medicina Chinesa Curso de Formação em Acupuntura, Faculdade de Tecnologia Ebramec, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CALOGERO, Rubinia. **TIPOS DE UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA**. Disponível em: [file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRADUZ.%20TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRADUZ.%20TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA%20(1).pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

CAMPOS, Augusto. **Ventoasterapia: o resgate da antiga arte da longevidade**. São Paulo: Andreoli, 2014. 144 p. Disponível em: <https://indicalivros.com/livros/ventosa-terapia-o-resgate-da-antiga-arte-da-longevidade-augusto-campos>. Acesso em: 17 jun. 2021.

CAROLINE, **Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise Artigos de Revisão**. Rev. Latino-Am. Enfermagem 26 • 2018 • <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2888.3094>

CLAUDINO, A.. **Apostila de teorias básicas da medicina tradicional chinesa acupuntura bioenergética**. Santa Clara: 2009.

COELHO, Náyra Lima; SOU, Jeane Tavares de; WATANA, Luiz Aurelio Rodrigues. **A utilização da medicina tradicional chinesa na redução do estresse**. 2019. 9 v. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Instituto de Excelência em Educação e Saúde, Brasil, Escola de Pós Graduação, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2019.001.0003/1495>. Acesso em: 07 jun. 2021.

Côrte, B. & Neto, P. L. (2009). **A musicoterapia na doença de Parkinson**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6), 2295-2304.

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. **A Teia do Tempo e o Autista: música e musicoterapia**. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

CUNHA, Antonio Augusto. **Ventosaterapia: tratamento e pratica**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 128 p. Disponível em: [file:///C:/Users/beatriz/Desktop/VENTOSATERAPIA/Ventosaterapia%20Tratamento%20e%20Pr%C3%A1tica%20-%20Ant%C3%B4nio%20Augusto%20da%20Cunha.pdf%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/beatriz/Desktop/VENTOSATERAPIA/Ventosaterapia%20Tratamento%20e%20Pr%C3%A1tica%20-%20Ant%C3%B4nio%20Augusto%20da%20Cunha.pdf%20(1).pdf). Acesso em: 19 maio 2021.

DHAPTE V. et al. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**. 5. p. 127 – 134. 2015

DIAS Cristina Kaipper, FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. **A influência da música na produção de estados alterados de consciência e possíveis utilizações na clínica musicoterápica**. Ano XXI nº 27 ANO 2019.

Disponível em: <http://www.urcampo.tche.br>.

ELSEVIER, Amsterdam. **A terapia por ventosa ajuda na dissolução dos pontos-gatilhos**. *Revista*. 4(2). p.146-54. 2015.

EVGENI, R, LEONID, K. **New is the well-forgotten old: the use of dry cupping in musculoskeletal medicine**. *J Bodyw Mov Ther*. Ed. 20. p. 173 -178. 2016.

FAIPE, Revista **Política Nacional de práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde, jan./jun 2020**.

FILHO, Reginaldo – Ventosaterapia Chinesa – 1ª ed. – 2016

ALLI, M. S.; SCARATTI, M.; DIEHL, D. A.; LUNKES, J. T.; ROJAHN, D.; SCHOENINGER, D.. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência**. *Revista de Enfermagem*, v.8, n.8, p.245-255, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Eneida Mara; FRANCESCHINI FILHO, Sergio. **Os meridianos de acupuntura e as pesquisas científicas**. 2019. 73 v. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Centro de Estudos de Terapias Naturais, Cetn Pós Graduação, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cetn.com.br/imprensa/artigo-cientifico-os-meridianos-de-acupuntura-e-as-pesquisas-cientificas/20090512-094731-s105>. Acesso em: 25 maio 2021.

GRACIANO R. **A música na prática terapêutica.** *Rev Curso Prat Canto.* Backes DS; Backes MTS, Oliveira CL, Ddine SC. *Música: terapia.* 2. p. 44 – 45. 2003.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica.* 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

HALL, John E.. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2017. 1176 p.  
*Journal of Traditional Chinese Medicine* 19 (1): 78-80, 1999 págs. 37 e 38.

JÚNIOR, L. (20 de 10 de 2014). *A música no Desenvolvimento do Cérebro.* Obtido em 26 de 02 de 2017, de Música Plena.

KAIOKO *et al.* **Music can enhance exercise-induced sympathetic dominance assessed by heart rate variability.** *Tohoku J. Exp. Med.* 206, 213-218. 2005.

KIM, Daniel Son. **Livro - Suma de Diagnósticos Secretos para Tratamento com Ventosa-Terapia.** 2. ed. São Paulo: Dong Yang, 2002. 327 p. Disponível em: <https://www.multiterapias.com.br/capacitacao/livros/suma-diagnosticos-ventosa/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LEOPARDI, MARIA TEREZA- **Livro Metodologia de pesquisa na saúde,** Florianópolis UFSC/Pós Graduação em Enfermagem, 2002, 290p.

MASSA, Bernardo LD, *et al.* **Síndrome de *Burnout* em professores universitários.** *Rev Ter Ocup Univ.* São Paulo. 2016 maio/ago. Acesso em; 08 de Novembro de 2020.

MEDLINE .Lilacs y bdenf . **Experiência da Musica usada com terapia psicodélica uma revisão rápida e implicações.** *J Music Ther* ; 57(3): 282-314, 2020 Jul 18.  
MEHTA , Piyush; DHAPTE, Vividha. **Cupping therapy: A prudent remedy for a plethora of medical ailments.** *Journal of Traditional and Complementary Medicina. Review article*, v. 5, p. 127 - 134, 15 set. 2015.

MEHTA, Piyush; DHAPTE, Vividha. **Terapia de ventosa: um remédio prudente para uma infinidade de doenças médicas.** 2014. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmacia, Departamento de Garantia de Qualidade, Bharati Vidyapeeth University, Índia, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRADUZIDO%20DOEN%C3%87AS%20MEDICAS%202015%20elsevier.en.pt.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias.** *Revista Pesquisa Qualitativa.* São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr., 2017.

MOHAMMAD, Saud. **Terapia de ventosa: uma visão geral de uma perspectiva da Medicina Moderna.**

2018. Disponível em: <file:///c:/users/beatriz/downloads/artigo%20revis%c3%83o%20da%20ventosaterapia>.

MORAES, Antonio Bento Alves. **Dor e comportamento.** 2011. 18 v. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, State University Of New York, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000200017#:~:text=Melzack%20e%20Wall%20\(1965\)%20propuseram,inp ut%20de%20v%C3%A1rias%20outras%20origens..](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200017#:~:text=Melzack%20e%20Wall%20(1965)%20propuseram,inp ut%20de%20v%C3%A1rias%20outras%20origens..) Acesso em: 25 maio 2021.

MORI, H. Introdução a Acupuntura. São Paulo: Ícone, **Os benefícios da acupuntura no tratamento da ansiedade 2006.**

MOURA, Caroline de Castro. **Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise.** 2018. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Revista Latino Americano de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, Mg, Brasil., Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wHqRXxHjCC96prj9WCKQshN/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MUSIAL, Frauke; SPOHN, Dorothee; C, Roman Rolke. **Terapias de reflexo naturopático para o tratamento de dor crônica nas costas e pescoço - Parte 1: Fundações Neurobiológicas.** 2013. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, O Centro Nacional de Pesquisa em Medicina Complementar e Alternativa, Universidade de Tromsø, Noruega, Noruega, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/beatriz/Downloads/353392.en.pt.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

OKADA et al. **Effects of music therapy on autonomic nervous system activity, incidence of heart failure events, and plasma cytokine and catecholamine levels in elderly patients with cerebrovascular disease and dementia.** Int Heart J. Vol. 50 nº 1. 2009.

PAIVA, Júlia Lessa de. **EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DA INSÔNIA.** 2018. 56 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/beatriz/Downloads/EfeitosVentosaterapiaTratamento\\_Paiva\\_2018.pdf](file:///C:/Users/beatriz/Downloads/EfeitosVentosaterapiaTratamento_Paiva_2018.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

PAIVA, M. L. **Apostila da disciplina gerenciamento do estresse.** Latu Sensu em Terapias Integrativas e Complementares, Instituto Celta/Faculdade Darcy Ribeiro, Fortaleza, p. 12-23, 2009 (mimeo).  
**pesquisa qualitativa.** In: SOUZA, Eloisio M. **Metodologias e analíticas**

**qualitativas.**

PINHO, M. C. C. A.; TRENCH, B. V. **Musicoterapia e o cuidado ao cuidador: Uma experiência junto aos agentes comunitários de saúde na favela Monte Azul.**

RAMOS, Wagner Ferreira. **Transtorno de ansiedade.** 2015. 54 f. Tese (Doutorado) - Curso de Acupuntura, Escola Brasileira de Medicina Chinesa - Ebramec, São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/beatriz/Desktop/TCC%20VENTOSA/ARTIGOS%20TRADUZIDOS/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

REDAÇÃO PLANETABANDAS-BRASIL. **Musicoterapia. A cura através da música.** 15 Fevereiro de 2018.

**Rev. Brasileira de Musicoterapia.** n.13, p. 53-65, 2012.

REVISTA FAIPE, **Política nacional de práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde.** v. 10, n. 1, p. 21-39, jan./jun. 2020.

ROSSA, A. A. **O sistema de recompensa do cérebro humano.** Revista textual, Porto alegre. v. 2, n. 16, p. 4-11, out. 2012.

ROTETA, A.I. **Efectividad de la musicoterapia para promover la relajación en pacientes sometidos a ventilación mecánica.** Enferm Intensiva;14(2):43-48; 2003. Ruama VENTOSATERAPIA NOS ACUPONTOS - Cópia.pdf CURSO RUAH.

S.M. DA, F. BOBINSKI, K.L. SATO, et al., **IL-10 cytokine released from M2 macrophages is crucial for analgesic and anti-inflammatory effects of acupuncture in a model of inflammatory muscle pain,** Mol. Neurobiol. p.1 – 13. 2014.

SALUTIS, Scire **A utilização da medicina tradicional chinesa na redução do estresse.** v.9. Out 2018 a Jan 2019.

SILVA FILHO, Reginaldo de Carvalho; JOFRE, Eduardo Vicente. **Xi simpósio brasileiro de aperfeiçoamento em acupuntura e terapias orientais.** 2021. 83 f. Tese (Doutorado) - Curso de Acupuntura, Escola Brasileira de Medicina Chinesa, Faculdade Ebramec, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/Ventosaterapia-Curso.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

SILVA JÚNIOR, Annor; SILVA, Priscila O. M. MESQUISTA, José Marcos C. **As dimensões teórica e metodológica do grupo focal no contexto da**  
SILVA, Camila Damázio da; FERRAZ, Gisely Carvalho; SOUZA, Layz Alves Ferreira; CRUZ, Ligia Vanessa Silva; STIVAL, Marina Morato; PEREIRA, Lilian Varanda. **PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM.** 2008. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11892>. Acesso em: 25 maio 2021.

SILVA, F. O. **Musicoterapia com adolescentes portadores de câncer: um caminho para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao estresse**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SILVA, F. O. **Musicoterapia na prevenção e ou diminuição do estresse psicofisiológico durante a hospitalização: um estudo com pacientes entre 10 e 21 anos**. Goiânia, 2005.

SOUSA, Ana Sofia. **Música e Saúde: uma arte ao serviço da ciência médica**. 2013. 43. Tese (mestrado) – Dissertação do Mestrado integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, universidade do Porto, Portugal, 2013.

TELESI JUNIOR E. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS**. Estud av, 30(86)99-112, 2016

THAM et,al., **CURSO DE ESPECIALISTA EM ACUPUNTURA Caderno de Estudos: “Técnicas em Acupuntura”**  
[.https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31400210/Tecnicas\\_em\\_MTC.pdf?1371354947=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTecnicas\\_em\\_MTC.pdf&Expires=1624141551&Signature=Zjep6QVs0SQeD~iDzNiHYSNOVMBeRx6yHlvNlgBaSRLw~nsWonDZJZLrVclQ-qooikluqwT8idddFeZCS8btnDwdExClmVzkWKqXe19~Jk6XTAZAh3zTF~qUNSTDx39mn7SidDR46sUABBhn8HtL1cZuU-eJl1XCxO4H740hHImLHgSLNBc2IPxk80UDJt8vUDXINdy66eSo6J0REFftlQUiqTloODk6MI9zV6Ba1UPG2MKw1zDBuQSakUkC4ot00baejM45IQvKyHfDO09s-fb4i-zmFwPgTo~FdO5j9YTaQ35UclZ7XV24JbBTtizFeukTs~4n6Aw6sekvc5rQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31400210/Tecnicas_em_MTC.pdf?1371354947=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTecnicas_em_MTC.pdf&Expires=1624141551&Signature=Zjep6QVs0SQeD~iDzNiHYSNOVMBeRx6yHlvNlgBaSRLw~nsWonDZJZLrVclQ-qooikluqwT8idddFeZCS8btnDwdExClmVzkWKqXe19~Jk6XTAZAh3zTF~qUNSTDx39mn7SidDR46sUABBhn8HtL1cZuU-eJl1XCxO4H740hHImLHgSLNBc2IPxk80UDJt8vUDXINdy66eSo6J0REFftlQUiqTloODk6MI9zV6Ba1UPG2MKw1zDBuQSakUkC4ot00baejM45IQvKyHfDO09s-fb4i-zmFwPgTo~FdO5j9YTaQ35UclZ7XV24JbBTtizFeukTs~4n6Aw6sekvc5rQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA) Pag 21, 2006.

TRINDADE, Santos Gilma. **Efeito de diferentes ritmos musicais na frequência cardíaca, na pressão arterial, na frequência respiratória**.

TUO, Rua. **Revista Medicina Chinesa Brasil: medicina chinesa em campo hua tuo tratamento de melasma pela acupuntura combinação de pontos de acupuntura entrevista: salustino wong**. 2013. 39 f. Tese (Doutorado) - Curso de Acupuntura, Faculdade de Tecnologia Ebramec, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/ebramec/docs/mcb-009/36>. Acesso em: 20 maio 2021.

Esse aqui debaixo elas falaram que nao tava, mas eu acheii  
**VELEDA, Alessandra; BASTOS, Lidiane. A concepção do enfermeiro sobre o cuidado humanizado no contexto de sua prática profissional.**

WEN, Tom Sintan. **Acupuntura Clássica Chinesa**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IJLwg1qXtagC&oi=fnd&pg=PA9&dq=meridianos+de+acupuntura&ots=ujwfNB056\\_&sig=HvVljcQ6j\\_1\\_zE39AOkvRmj3pYI#v=onepage&q=meridianos%20de%20acupuntura&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IJLwg1qXtagC&oi=fnd&pg=PA9&dq=meridianos+de+acupuntura&ots=ujwfNB056_&sig=HvVljcQ6j_1_zE39AOkvRmj3pYI#v=onepage&q=meridianos%20de%20acupuntura&f=false). Acesso em: 25 maio 2021.

WILLMA, Ruhamah Lemos, **Ventosa Terapia**, 2020.

YAMAMURA. **EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DA INSÔNIA**. 2018. 56 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/79409612/efeitos-ventosaterapia-tratamento-paiva-2018>. Acesso em: 17 jun. 2021.

**APÊNDICE(S)**



**APÊNDICE - A****UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE  
ENFERMAGEM****Pré****Idade:****Data da Entrevista:****1. Qual a causa e frequência das dores que costuma sentir. R:****2. Queixa principal? R:****3. Qual o local da dor?** Pele  Musculos  Articulações**4. Tipo de qualidade da dor?** Pontada  Latejante  Queimação  Peso**5. Qual dessas 5 emoções você mais se identifica?** Alegria  Raiva  Medo  Tristeza  Preocupação**6. O que você mais gosta de fazer ?** Dormir  Sair  Fazer exercícios  Não fazer nada  Ouvir músicas  
 Outros**7. Assinale um dos números que corresponda ao grau da dor que você está sentindo neste momento. Sendo que o número 0 corresponde ausência de dor; 1 a 3, dor fraca; 4 a 6, dor moderada; 7 a 9, dor de forte intensidade e o número 10, dor insuportável.** 0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

**APÊNDICE - B****UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE  
ENFERMAGEM****Pós:****Nome (Nota Musical):****Idade:****Data da Entrevista:****1. Como você está se sentindo fisicamente.** Ótimo  Bom  Regular  Ruim  Péssimo  Mais ou Menos**2. Qual dessas 5 emoções você mais se identifica?** Alegria  Raiva  Medo  Tristeza  Preocupação

**3. Após escutar a música, e aplicação da ventosa você continua sentindo dor: ( ) Sim ( ) Não.** Se você assinalou a alternativa **SIM**, responda a pergunta a seguir. Se você assinalou a alternativa **NÃO**, desconsidere a pergunta **4**, passando para a pergunta **5**.

**4. Assinale um dos números que corresponda ao grau da dor que você está sentindo neste momento, após sua submissão a Música e da Ventosa, sendo que o número 0 corresponde ausência de dor; 1 a 3, dor fraca; 4 a 6, dor moderada; 7 a 9, dor de forte intensidade e o número 10, dor insuportável.**

 0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

**5. Observou diferenças em seu pensamento ao ouvir a Música e a realizar Ventosa? O que você percebeu?**

**R:**

**6. Justifique sua resposta após realizar a sessão de Musicoterapia e Ventosaterapia sentiu algo diferente?**

**R:**

## APENDICE - C

Termo de consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

**Título da Pesquisa:** Qualitativa e exploratória.

**Objetivo:** Analisar a contribuição da Ventosaterapia e da Musicoterapia na dor física e no estresse emocional para os professores de enfermagem.

**Período da coleta de dados:**

**Tempo estimado para cada coleta:** 30 minutos.

**Local da coleta:** Universidade Extremo Sul Catarinense UNESC.

**Pesquisador/Orientador:** Karina Cardoso Gulbis

**Telefone:**

(48) 999845223

**Pesquisadores/Acadêmicos:** Beatriz Custodio  
e Vanessa Machado.

**Telefone:**

(48) 991108564

e

(48) 999185715

### 9 fase do Curso de Enfermagem da UNESC

Como convidado (a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado (a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como

transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo (a) pesquisador (a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido (a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

<b>DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA</b>
--

Será realizada uma ficha de anamnese em forma de questionário com perguntas e respostas que serão aplicados antes e após a sessão. A pesquisa e a sessão terão duração de aproximadamente 30 minutos cada pessoa, o local onde serão realizadas as práticas e acolhimento será em uma sala privativa com uma maca, sendo que na hora da aplicação das terapias a sala seja exclusiva apenas para o participante, o procedimento nesse presente estudo levará aproximadamente dois a três meses
--

<b>RISCOS</b>
---------------

Existe riscos mínimos que podem acontecer como alguns participantes não serem autorizados a fazer as práticas devido a avaliação até o final da pesquisa. outros são de ter aparições de manchas na pele após a aplicação das ventosas mas isso será explicado antes de realizar o procedimento, sendo que será resguardado os valores éticos recomendados pela Resolução 510/2016 da Pesquisa com seres humanos; sendo garantido aos sujeitos participantes o anonimato; com a explicação dos objetivos da pesquisa e metodologia utilizada; além do direito de desistir em qualquer fase de aplicação.
--

<b>BENEFÍCIOS</b>
-------------------

Os benefícios da pesquisa é que os resultados positivos dessas duas terapias combinadas são imediatos.
--

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com os(as) pesquisador(as) Beatriz Custodio ou Vanessa Machado pelo telefone, (48) 991108564 e (48) 999185715 ou pelo e-mail [Noahnessa@hotmail.com](mailto:Noahnessa@hotmail.com) ou Beatriz. Ou com a orientadora Karina Cardoso Gulbis (48) 999984-5223 / [karina@unesc.net](mailto:karina@unesc.net).

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

